



# ECO RESORT

IZADORA SCARABELI SILVA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO II

2



# ECO RESORT

ECO RESORT NO DISTRITO DE BOM JARDIM EM NOBRES-MT

IZADORA SCARABELI SILVA

PROFESSOR: DANIEL CAMPOS

Várzea Grande (MT), dezembro de 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO II

## ECO RESORT NO DISTRITO DE BOM JARDIM EM NOBRES-MT

IZADORA SCARABELI SILVA

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Várzea Grande (MT), dezembro de 2022.

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

6

## 1 TEMA

7

### 1.1 Justificativa

7

### 1.2 Objetivos

10

#### 1.2.1 Objetivo geral

10

#### 1.2.2 Objetivos específicos

10

### 1.3 Problema

11

### 1.4 Metodologia

13

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

15

### 2.1 Contextualização histórica

15

### 2.2 Abordagem sobre o Ecoturismo

18

### 2.3 Abordagem sobre Resort e Eco Resort

19

### 2.4 Funções e uso

20

### 2.5 Benefícios Sociais

21

### 2.6 Benefícios Sociais

21

## 3 CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

22

### 3.1 Legislação Incidente no Plano Nacional

22

### 3.2 Legislação Incidente no Plano Municipal

24

## 4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

25

### 4.1 Projetos e/ou Estudo de Caso

25

#### 4.1.1 Resort Lava Homes:

25

#### 4.1.2 Resort Palmares Ocean Living & Golf:

29

#### 4.1.3 The Bangkok Tree House:

32

#### 4.1.4 Tivoli Eco Resort:

34

#### 4.1.5 Santa Clara – Eco Resort:

35

#### 4.1.6 Spaventura - Ecolodge:

42

### 4.2 Análise das referências

44

## 5 CONDICIONANTES DE PROJETO

### 5.1 Aspectos urbanos

46

#### 5.1.1 O terreno

46

#### 5.1.2 Topografia

48

### 5.2 Aspectos funcionais

50

## 6 PROPOSTA PROJETUAL

51

### 6.1 Processo de Projeto

51

### 6.2 Ensaios Gráficos

52

#### 6.2.1 Planta de Implantação

52

#### 6.2.2 Planta Baixa Edificação Principal

53

#### 6.2.3 Planta Baixa Setor Lazer e Bangalôs

54

#### 6.2.4 Planta Humanizada Edificação Principal

55

#### 6.2.5 Planta Humanizada Setor Lazer e Bangalôs

56

#### 6.2.6 Corta A e B

57

#### 6.2.7 Planta de Cobertura Edificação Principal

58

#### 6.2.8 Planta de Cobertura Setor Lazer e Bangalôs

59

#### 6.2.6 Fachada 1 - 2 - 3 - 4

60

#### 6.2.7 Perspectivas

61

#### 6.2.7 Perspectivas

62

#### 6.2.7 Perspectivas

63

#### 6.2.7 Perspectivas

64

#### 6.2.7 Perspectivas

64

## 7 PROPOSTA PROJETUAL

66

## 8 REFERÊNCIAS

67

# LISTA DE FIGURAS

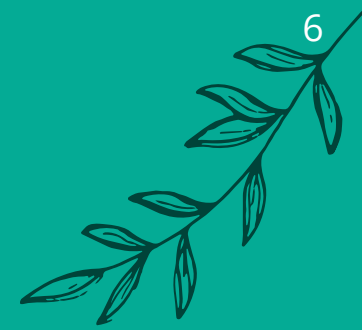
Figura 1 : Vista espacial	26
Figura 2 : Vista superior	26
Figura 3 : Vista da topografia	26
Figura 4 : Fachada das instalações	27
Figura 5 : Mobiliário interior	27
Figura 6 : Fachada das instalações	28
Figura 7 : Vegetação do projeto	28
Figura 8 : Projeto inserido na paisagem	29
Figura 9 : Projeto inserido na paisagem	29
Figura 10 : Iluminação natural	30
Figura 11 : Iluminação natural	30
Figura 12 : Uso do Stucco nas fachadas	31
Figura 13 : Revestimento do piso em pedra	31
Figura 14 : Diferentes alturas das instalações	31
Figura 15 : Uso de bambu	32
Figura 16 : Jardins verticais	33
Figura 17 : Jardins verticais	34
Figura 18 : Vista espacial	34
Figura 19 : Vista da instalação individual	35
Figura 20 : Tipologia 01	36

Figura 21 : Tipologia 02	36
Figura 22 : Tipologia 03	36
Figura 23 : Implantação	37
Figura 24 : Esporte em meio a paisagem	38
Figura 25 : Esporte em meio a paisagem	38
Figura 26 : Quarto	39
Figura 27 : Instalações de energia solar	39
Figura 28 : Praia Artificial	40
Figura 29 : Vista para o lago	40
Figura 30 : Spa	41
Figura 31 : Quadra de Esporte	41
Figura 32 : Chalés	42
Figura 33 : Suíte internamente	43
Figura 34 : Horta	43
Figura 35: Terreno em relação ao seu entorno	47
Figura 36: Localização do terreno	47
Figura 37 : Setorização do terreno e seu entorno	48
Figura 38 : Levantamento fotográfico	49
Figura 39 : Levantamento fotográfico	49
Figura 40 : Levantamento fotográfico	49
Figura 41 : Levantamento fotográfico	49
Figura 42 : Topografia do terreno	50
Figura 43 : Estudo de insolação no terreno	51
Figura 44 : Fluxograma	53

## Lista de tabelas

Tabela 1 : projetos de referência

# Introdução



O presente trabalho tem como objetivo principal estudar e compreender sobre os Eco Resorts para de propor um projeto arquitetônico de um Eco Resort no distrito de Bom Jardim em Nobres-MT, buscando promover dentro de um só empreendimento diversas atividades com uma estrutura adequada para os usuários, na qual se caracteriza por ser um espaço de hotelaria com todos os critérios de um Resort, oferecendo alojamento, recepção, alimentação e entretenimento, além de ser uma infraestrutura adaptada ao meio ambiente, na qual possibilite a educação ambiental para seus usuários, bem como também a busca por manter as constantes naturais, permitindo a preservação do clima, da vegetação existente e do percurso da água. Logo, se caracterizando por uma estrutura de hotelaria com maior foco na natureza e no ecoturismo, com instalações que prezam pela sustentabilidade e pelo mínimo impacto ao meio ambiente.

O local a ser destinado a proposta arquitetônica se concentra no Distrito de Bom Jardim no município de Nobres localizado no estado do Mato Grosso, se caracterizando por ser uma região que se destaca pela beleza natural, com maior foco na vida aquática e rico em águas cristalinas. Sendo assim, uma região com grandioso potencial turístico, até mesmo por ser uma localidade distante da capital Cuiabá, necessitando assim de alguns dias de estadia e gerando um cenário positivo para a proposta da presente monografia.

Partindo disso, o conteúdo estudado foi obtido por meio do método de pesquisa de caráter descritivo através de uma configuração qualitativa de investigação, contatando com um levantamento bibliográfico mediante a artigos científicos, dissertações, leis, projetos de referência, trabalhos acadêmicos e plataformas como o Google Acadêmico, em busca do conhecimento necessário para o tema.

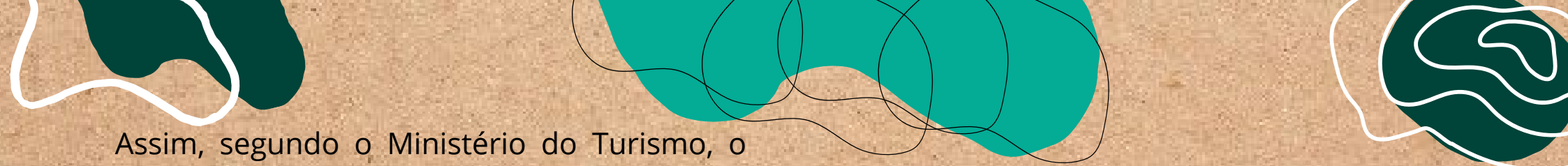


# 1. Tema

O tema escolhido Eco Resort no distrito de Bom Jardim em Nobres-MT se conceitua como uma infraestrutura hoteleira que oferece muito mais benefícios que simplesmente recepção, alojamento e alimentação, providenciando assim lazer e entretenimento, espaço para atividades físicas, estética e contato com a natureza, tendo maior foco na natureza e no ecoturismo, assim as instalações prezam pela sustentabilidade e impactar o mínimo possível o meio ambiente.

## 1.1 Justificativa

Partindo da conceptualização de resort, de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (2015) é um “hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento”. Visto que o eco resort possui a estrutura de um resort convencional bem como também se caracteriza por estar vinculado a ações de sustentabilidade, com uso de recursos que visam ter responsabilidade com a natureza, tendo assim maior foco no ecoturismo.

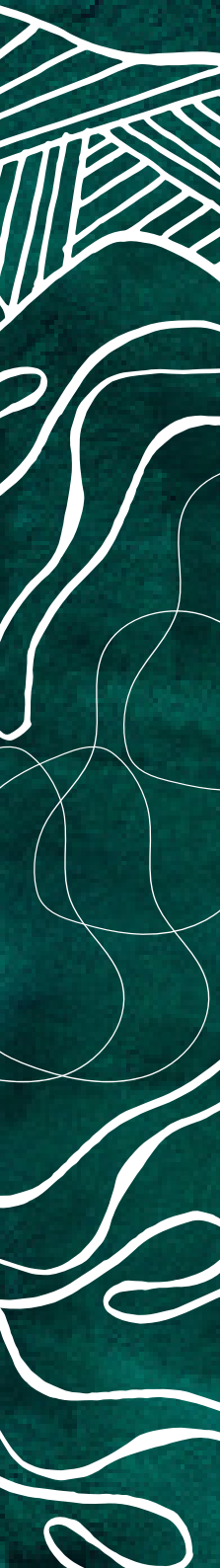


Assim, segundo o Ministério do Turismo, o Ecoturismo é um ramo da atividade turística que utiliza, de maneira sustentável, o patrimônio cultural e natural, incentivando a conservação e a busca pela formação de uma consciência ambientalista. Portanto além do Ecoturismo favorecer a preservação ambiental, ele também contribui para o setor da economia, de modo que a Organização Mundial do Turismo (OMT) aponta que enquanto o turismo cresce 7,5% ao ano, o ecoturismo cresce mais de 20%.

Assim, o Brasil possui grande potencial eco turístico dentro das suas cinco regiões que está em crescimento constante, visto que o enfoque maior deste trabalho se concentra na região Centro Oeste, mais especificamente no distrito de Bom Jardim em Nobres localizado em Mato Grosso. Deste modo como introduziu Guimarães e Zavala (2009, p. 02) “O município de Nobres [...] possui uma gama de atrativos turísticos, que representa uma incontestável oferta turística, tendo em vista que é uma região privilegiada pela localização que é rica em recursos naturais e artificiais.”

Logo, o local escolhido para o Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo se destaca pela beleza natural e águas cristalinas, e assim se tornou um dos principais destinos turísticos de Mato Grosso, sendo um lugar de apreciação da vida aquática, com a presença de atividades como de flutuação, bóia-cross, tirolesa, arborismo e contato com a natureza.

De acordo com Sobre Nobres (2022) a região fica a uma distância de 145 Km da capital Cuiabá e o roteiro indicado se resume a 3 dias no mínimo de estadia, gerando assim, um cenário positivo para a proposta do Eco Resort no distrito de Bom Jardim em Nobres-MT, já que o percurso é consideravelmente longo e demanda tempo. Desta maneira, o distrito de Bom Jardim em Nobres-MT possui uma grande oferta turística, já que a região se encontra em um local privilegiado com recursos naturais. Considerando assim a existência de uma real potencialidade eco turística na região que pode evidenciar de forma mais abrangente a economia turística da cidade.



Por isso, a proposta busca promover o turismo no distrito de distrito de Bom Jardim em Nobres-MT, que tem potencial a ser uma grande fonte de economia da cidade, de forma que ofereça uma infraestrutura adequada para seus visitantes, já que moradores e turistas relatam a falta de estrutura que seja coerente com o grande potencial eco turístico do local.

De acordo com Buson (2022) a cidade conta com um número não muito maior que 10 pousadas e com uma infraestrutura ainda tímida, sem muito conforto e que precisa de certo deslocamento dos visitantes para as áreas das atividades a serem realizadas. Diante disso, cria-se uma expectativa que a proposta do Eco Resort gere uma estrutura, tendo em um só lugar um ambiente que promova todas as atividades propostas dentro do próprio empreendimento, com uma estrutura adequada para os usuários, colaborando para o conforto e acessibilidade as atividades turísticas, podendo gerar inúmeras possibilidades de opções de lazer além da hospedagem e da percepção de preservação do meio ambiente.

Diante disso, possivelmente enriquecendo o potencial turístico da região com um Resort integrado à natureza e aos visuais, respeitando os condicionantes físicos e utilizando adequadamente os recursos naturais que possibilitará a hospedagem dos turistas, podendo movimentar a economia da cidade, gerando empregos e oportunidades aos moradores.

## 1.2 Objetivo

### 1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um projeto arquitetônico de um Eco Resort no distrito de Bom Jardim em Nobres-MT, buscando promover dentro de um só empreendimento diversas atividades com uma estrutura adequada para os usuários.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Pesquisar sobre a origem dos Resorts.
- ✓ Pesquisar e analisar sobre o ecoturismo.
- ✓ Compreender sobre as demandas de infraestrutura para conceber um Eco Resort.
- ✓ Pesquisar sobre o turismo na região de Bom Jardim em Nobres-MT.

## 1.3 Problema

Na cidade de Nobres-MT deparou-se com a falta de infraestrutura adequada para seus visitantes que seja coerente com o grande potencial eco turístico do local. De acordo com a lei nº 11.079/2020 do deputado Eduardo Botelho a cidade de Nobre-MT foi declarada como “Capital Mato-grossense do Ecoturismo Sustentável” confirmando assim a competência turística da região.

Assim sendo, a cidade se destaca pela beleza natural e águas cristalinas, assim se tornou um dos principais destinos turísticos de Mato Grosso, sendo um lugar de apreciação da vida aquática, com a presença de atividades como de flutuação, bóia-cross, tirolesa, arborismo e contato com a natureza.

De acordo com Buson (2022) “os rios de águas cristalinas, cheios de peixes, grutas e cachoeiras belíssimas ficam mais especificamente em Bom Jardim, um pequeno distrito de Nobres com aproximadamente 500 habitantes. A vila fica a 65 km do centro da cidade e conta com um número não muito maior que 10 pousadas.”



Deste modo, a infraestrutura da região ainda é consideravelmente tímida, sem muito conforto e opções para os turistas, apesar de ser uma localidade com grande oferta para o ecoturismo e que possui uma gama de atrativos. Resultando dessa forma em um turismo retraído que ainda não se preocupa com o futuro aumento de visitantes e que não busca atraí-los. Em virtude disso, a região estudada ainda não se encontra em um patamar para o nível do potencial turístico que a cidade possui, porém, o processo de transição para as devidas melhorias ecoturísticas está em andamento.

[...] Nobres vem sendo local da prática de um turismo “amador”, ou seja, do usufruto dos seus recursos sem um planejamento adequando na instalação dos diversos equipamentos turísticos de suporte à demanda, que compõem a atividade turística nessa região, principalmente quando se coloca em questão o desenvolvimento regional sustentável para o setor. (GUIMARÃES e ZAVALA, 2009, p 02).

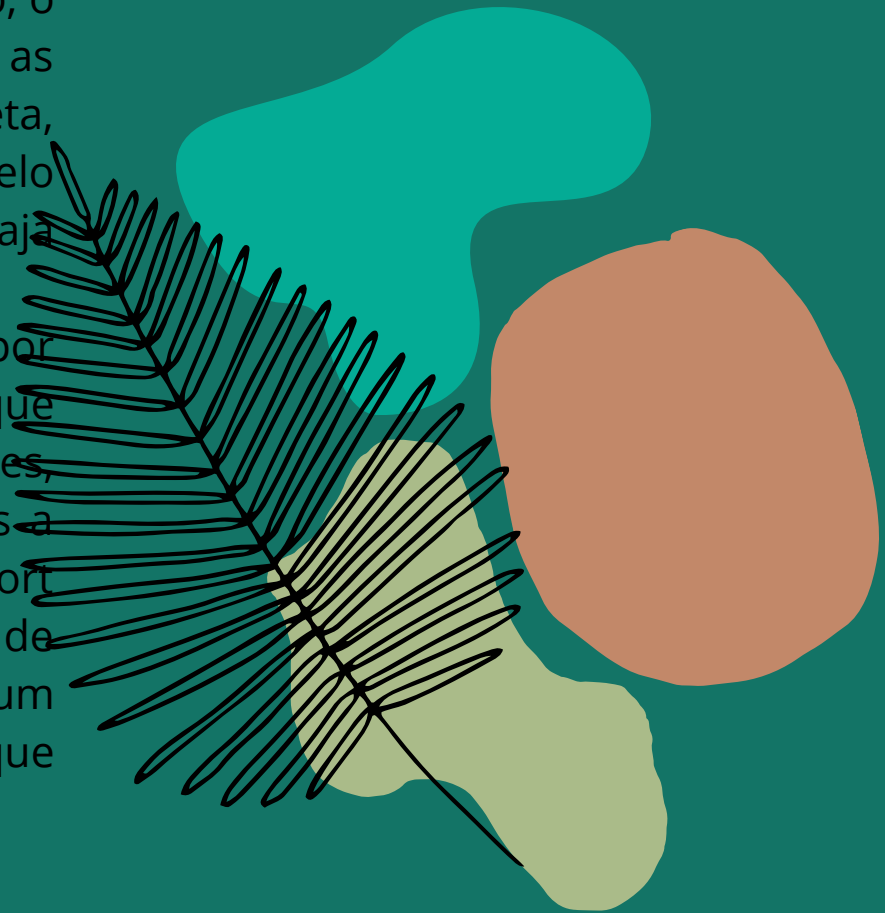
Assim, como já referenciado, atualmente o turismo da região conta com uma infraestrutura insuficiente e com pouco preparo para o real potencial turístico que o distrito de Bom Jardim em Nobres-MT possui. Visto isso, a implantação de uma estrutura adequada para a recepção de tudo citado anteriormente se faz necessário.



# 1.4 Metodologia

A metodologia de pesquisa se refere aos caminhos para obter o autoaprendizado através do conjunto de processos a serem usados para adquirir conhecimento, por meio de métodos aplicados com o objetivo de garantir legitimidade ao conteúdo apresentado (SILVA, 2007). A fim de obter o propósito desejado, o método de pesquisa adotado possui caráter descritivo, na qual as informações presentes no trabalho possuem enfoque na coleta, registros e análise de características do tema abordado pelo pesquisador, utilizando técnicas de coleta de dados sem que haja interferência do mesmo (RODRIGUES, 2007).

Tendo em vista que a pesquisa proposta se desenvolveu por meio da configuração qualitativa de investigação, de maneira que envolva dados subjetivos por meio de motivações, comportamentos ou emoções associadas a dados estatísticos a respeito da finalidade de realização do projeto de um Eco Resort no distrito de Bom Jardim em Nobres-MT com o objetivo de promover dentro de um só um lugar diversas atividades com um maior foco na natureza e no ecoturismo com uma proposta que busca promover o turismo na região.



Ao longo da construção da pesquisa foi feito levantamento bibliográfico por meio de artigos científicos, livros, monografias, projetos de referência, dissertações, jornais, leis, normas e trabalhos acadêmicos através de plataformas como o Google Acadêmico, sobre conceitos e temas necessários ao desenvolvimento desta pesquisa com foco no tema central, mas como também pesquisas acerca da conceitualização de Resort e Eco Resort, contexto histórico dos mesmos e a relação destes com o ecoturismo e o panorama oportuno do distrito de Bom Jardim que se destaca pela beleza natural. A busca também se deu por da pesquisa dos unitermos “resort”, “turismo”, “eco resort”, “ecoturismo”, “sustentabilidade” e “recursos naturais”, presentes nos meios encontrados.

Logo, o projeto de um Eco Resort no distrito de Bom Jardim em Nobres-MT busca contribuir para o enriquecimento da demanda turística da região com um Resort integrado à natureza utilizando adequadamente os recursos naturais. Assim a pesquisa realizada buscou veicular Eco Resort ao Ecoturismo e ao turismo na região, além de analisar a localidade escolhida para o projeto que possui cenário favorável ao trabalho.



## 2 Referencial Teórico

Compreendendo sobre a importância da preservação da natureza e o contato com a mesma e como o ritmo acelerado dos centros urbanos afetam a saúde da sociedade, faz-se necessário implantação de eco resorts em regiões que oferecem um conjunto turístico atrativo e uma gama de recursos naturais e artificiais, visando promover o bem estar social e a preservação da natureza, assim como também a conservação da cultura e promoção da economia local. Tendo isso, será percorrido de forma fundamentada sobre os objetivos específicos apresentados, com a pesquisa da origem histórica das hotelarias, uma abordagem sobre o ecoturismo e seus benefícios sociais e ambientais, com a compreensão das demandas necessárias de infraestrutura para a concepção de um eco resortem como também a análise do turismo na região de Bom Jardim em Nobres-MT.

### 2.1 Contextualização Histórica

A hospedagem embrionária se dá pela prática dos povos primitivos no período da pré-história em viajar por longas distâncias, considerando isso, os povos mesopotâmicos atravessavam regiões do Oriente Médio dando início a esse marco inicial (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, 2005). Seguindo isso, a hospedagem ganha força com evolução da humanidade e a necessidade de se deslocar para regiões distantes de suas moradias, seja por motivos comerciais, religiosos ou para se relacionar. Assim, a hotelaria provém da busca por atender as necessidades básicas como a proteção, alimentação, higiene e repouso (RIBEIRO, 2011). Outro fator considerado primordial se dá pelas transações comerciais e com o surgimento dos Jogos Olímpicos na Grécia que duravam dias e atraíam visitantes que iam assistir aos jogos e mesmo aos próprios competidores que utilizaria daqueles meios de hospedagens (AMARAL JUNIOR, 2008).

Ribeiro (2011, p. 16) ainda discorre que “nesse período também se registram mosteiros oferecendo hospedagem para os viajantes como forma de praticar a hospitalidade cristã, ou seja, oferecer acomodação para as pessoas era antes de tudo uma virtude espiritual e moral”. Além disso, os romanos contribuíram através da construção de estradas gerando assim um existente deslocamento entre as cidades que foram conquistadas.

Ribeiro ainda pontua que:



Os romanos foram responsáveis pela construção de outros tipos de hospedagens, como a estalagem e o estábulo, destinadas a atender os viajantes que transitavam pelas longas estradas de seu território, [...] construíram também os balneários, e ofereciam hospedaria para abrigar seus visitantes, e as famosas termas romanas, que dispunham de água quente, instalações grandiosas e cômodos para os usuários descansarem (RIBEIRO, 2011, p. 16).

Considerando que os meios de transportes da época demandavam tempo, e com isso as viagens normalmente duravam dias, foi se fazendo necessário o surgimento dos meios de hospedagem que agora se caracterizavam por fazer parte da economia das cidades. Ainda segundo a Confederação Nacional do Comércio (2005, p. 8) “as conquistas territoriais fizeram surgir intenso intercâmbio comercial, dando origem também a viagens de lazer, em que não faltavam atrações como espetáculos circenses e lutas de gladiadores”. Dessa forma, é incontestável o papel fundamental que foi a expansão do Império Romano para a construção das hospedarias. Levando em consideração o que foi dito, as hospedarias tiveram origem principalmente para atender os Jogos Olímpicos, a expansão do Império Romano e o Cristianismo.

Posteriormente a isso, segundo Centro Europeu (2017) os meios de hospedagens começaram a ganhar força na Idade Média, na qual se caracterizavam por pousadas e tabernas, as quais possuíam fins lucrativos. “Nos séculos XIV a XVI, o Renascentismo floresceu como um período de intensa produção artística e científica na Europa. Viajar passou a ser uma ambição cultural, uma oportunidade para acumular conhecimentos, aprender línguas e desfrutar aventuras” (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, 2005, p. 11).

É na Revolução Industrial que o turismo se tornar mais concretamente uma atividade socioeconômica, sendo esse período uma marca pelo surgimento de inovações tecnológicas, devido a isso, surgiu a grande a abundância de mão-de-obra e a exploração do trabalho se torna constante, em consequência crescem os movimentos trabalhistas por meio dos sindicatos que dão início as reivindicações para que a jornada de trabalho se torne mais reduzida. Com isso, ouve a implementação do tempo livre que favoreceu as atividades de lazer. Em decorrência, as tecnologias se tornam mais inovadoras e o turismo se torna mais recorrente (CACHO E AZEVEDO, 2010).

Em conseguinte, durante o século XIX os usuários com melhores condições financeiras passaram a exigir um maior conforto desses estabelecimentos, por conseguinte se deu o surgimento dos primeiros hotéis de luxo, e consequentemente a dispersão desde internacionalmente.

Mais precisamente a rede de hotelaria chegou ao Brasil em conjunto com a colonização portuguesa e se iniciou pelo uso de mosteiros e casas que atendessem esses viajantes, subsequentemente foram criados meios de hospedagens mais requintados (CENTRO EUROPEU, 2017). Atualmente o ramo de hotelaria:

[...] é parte integrante de todo centro urbano, seja uma metrópole ou um pequeno aglomerado. Essa hospedagem pode ser manifesta por meio de um luxuoso hotel ou até mesmo por uma área para camping, pois as hospedagens evoluíram de acordo com as necessidades das diversas demandas e em decorrência da evolução da própria humanidade (RIBEIRO, 2011, p. 20).



Portando, a procura pela desaceleração do ritmo do dia a dia e a busca por um local que oferece descanso, lazer, atividades esportivas e recreativas se torna cada vez mais frequente, com isso o mercado da hotelaria se encontra em estágio de expansão.

## 2.2 Abordagem sobre o Ecoturismo

De acordo com o Ministério do Turismo (2010, p. 17) o “ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”. Partindo disso, o Brasil é considerado um dos países com uma das maiores oportunidades para a prática do ecoturismo, devido a sua gama extensa de diversidade ambiental (VIEIRA, 2017). Visto isso, “no decorrer dos anos, a atividade vem se desenvolvendo e ganhando forças em meio à discussão de um modelo de turismo mais responsável” no país (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 11). É possível denotar de acordo com Vieira (2017) que o turismo convencional cresce 7,5% durante o ano, e o ecoturismo cresce em torno de 15% a 25%, e o faturamento anual com a prática, a nível internacional, é de aproximadamente US\$ 260 bilhões, do qual o Brasil é responsável por cerca de US\$ 70 milhões. Afirmado assim, através do papel que o país está ocupando, a sua crescente abrangência no ramo do ecoturismo.

Segundo Mendonça:

A insaciável busca de sustentabilidade é a oportunidade que o ecoturismo tem para poder redimensionar espaços, paisagens, culturas e economias através de ações que gerem benefícios não só para o meio-ambiente em geral, mas também para as pessoas que usufruirão deste, além dos lucros posteriores para os responsáveis pela reserva ou local da prática de ecoturismo (MENDONÇA, 2008, p. 16).

Logo é possível salientar os benefícios recorrentes que são gerados pela introdução do ecoturismo, de forma que contribui na preservação da natureza e o contato com a mesma, por meio da educação ambiental, bem como os benefícios gerados para o bem estar dos seus usuários e a conservação da cultura e a promoção da economia local. Sendo assim, de acordo com o Ministério do Turismo:

O Ecoturismo pressupõe a elevada difusão de premissas fundamentais – como princípios e critérios que apontam que o alcance da sustentabilidade socioambiental está associado ao processo de planejamento participativo, com integração intersetorial e inserção da comunidade local para contemplar as necessidades de infraestrutura e qualificação profissional para a gestão sustentável da atividade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 12).

## 2.3 Abordagem sobre o Resort e Eco Resort

De acordo com a definição da Associação Brasileira de Resorts (2001) são “empreendimentos hoteleiros de alto padrão em instalações e serviços, fortemente voltados para o lazer em área de amplo convívio com a natureza, na qual o hóspede não precise se afastar para atender suas necessidades de conforto, alimentação, lazer e entretenimento”, seguindo essa premissa o eco resort se torna a junção do conceito de ecoturismo e resort em um mesmo empreendimento.

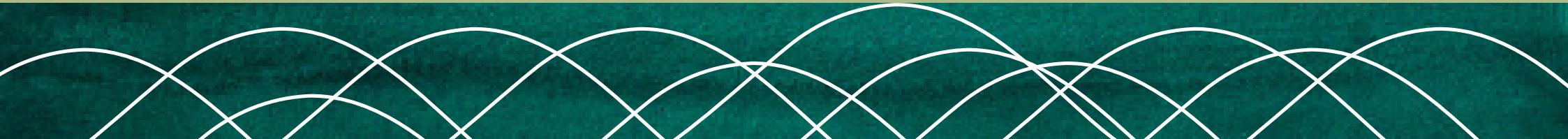
Dessa forma, busca promover em um ambiente uma infraestrutura adaptada ao meio ambiente, na qual possibilite a educação ambiental para seus usuários, bem como todos os serviços e instalações necessárias para o “lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento” (SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM, 2015).

Diante disso Hansing (2016, p. 5) pontua que “um resort apresenta grandes desafios no que tange a captação de demanda. A maioria dos hóspedes atravessa longas distâncias para chegar ao resort. Conseqüentemente, tendem a ficar mais tempo que nos hotéis de outras tipologias, gerando uma maior gama de desafios, notadamente aos setores de hospedagem”. Logo o local escolhido para a proposta como já referenciado é o distrito de Bom Jardim em Nobres-MT que possui uma “região privilegiada pela localização que é rica em recursos naturais e artificiais” (GUIMARÃES E ZAVALA, 2009, p. 02). Possibilitando assim, a inserção das instalações necessárias para suprir a necessidade do Eco Resort.

## 2.4 Funções e Uso

Algumas das funções do presente projeto, está relacionada diretamente a sustentabilidade por meio do ecoturismo, partindo da implementação de um Eco Resort que buscará promover uma infraestrutura que oferece benefícios como alojamento, alimentação, lazer, contato com a natureza, educação ambiental, preservação do meio ambiente, bem como também auxiliar em “uma nova maneira de vivenciar e usufruir as paisagens rurais e naturais, as florestas, as regiões costeiras, entre outros ecossistemas, proporcionando a discussão de uma nova forma de uso e fruição dos espaços pelos turistas” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 14).

Outra função a ser pontuada é a preservação e a valorização da cultura local, da mesma forma que busca o incremento produtivo da economia também local, por meio da possível promoção de empregos para a cidade, e assim favorecendo a movimentação de economia local.



## 2.5 Benefícios Sociais

Alguns dos benefícios sociais percebidos pelos Eco Resorts implantados é a geração do bem estar social através do afastamento da rotina turbulenta das grandes cidades e com o contato com a natureza a partir do lazer, da contemplação e da educação ambiental. Outra qualidade social que pode se apontar é a possível promoção de empregos, desenvolvimento e infraestrutura para a cidade, auxiliando assim na valorização da cidade e gerando benefícios a comunidade. Considerado isso, de acordo com o Ministério do Turismo (2010, p. 19), temos como benefícios sociais “as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza e as comunidades receptoras, comprometidas com a conservação, a educação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico”.

Pretende-se ainda propor um partido arquitetônico com um ambiente privativo para os hóspedes, com lazer próprio, tendo a intenção de promover relaxamento e favorecer um melhor convívio com a paisagem do local além das atividades coletivas do Eco Resort.

## 2.6 Benefícios Ambientais

A atual monografia se enriquece dos benefícios ambientais, pois os Eco Resorts possuem características idôneas capazes de suprir diversos obstáculos ambientais por meio da preservação do meio ambiente alinhada ao turismo e assim promovendo os benefícios conforme aponta o Ministério do Turismo:

O Ecoturismo possui entre seus princípios a conservação ambiental aliada ao envolvimento das comunidades locais, devendo ser desenvolvido sob os princípios da sustentabilidade, com base em referenciais teóricos e práticos, e no suporte legal. O desenvolvimento sustentável é um conceito que visa harmonizar o crescimento econômico com a promoção da igualdade social e preservação do patrimônio natural, garantindo que as necessidades das atuais gerações sejam satisfeitas sem, contudo, comprometer o atendimento às necessidades das gerações futuras (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 11).



Considerando isso, a presente trabalho pretende priorizar o uso de materiais naturais evitando o desperdício, para uma melhor harmonia entre a edificação e o meio ambiente, além de contribuir para a redução de gases nocivos com menor uso de combustíveis, reduzindo assim, o transporte por longas distancias. Dessa forma, auxiliando na neutralização dos efeitos negativos do desenfreado desenvolvimento humano.

Logo, o ambiente natural que se instala o Eco Resort busca ao máximo manter as constantes naturais, permitindo a preservação do clima, da vegetação existente e do percurso da água, trazendo assim benefícios como os já citados, bem como o bem o bem estar para a manutenção do ecossistema. Oliveira (2004, p. 1) discorre sobre o uso sustentável, por meio da utilização de recursos naturais, permitindo que o sistema natural ocorra e assim a fonte poderá de renovar, certamente assim, gerando benefícios ao ambiente.

## 3 Condicionantes Legais e Institucionais

### 3.1 Legislação Incidente no Plano Nacional

No âmbito nacional, pode -se citar a Lei nº 11.711/2008 que vincula a hotelaria ao turismo, logo dispõe:

Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. (BRASIL, Lei nº 11.711, 2008)

A lei estabelece no artigo 2º os meios de hospedagem, para que o estabelecimento preste o serviço de estadia por tempo limitado, sem que faça do resort sua moradia, logo o artigo cita:

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se turismo as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

Parágrafo único. As viagens e estadas de que trata o caput deste artigo devem gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade. (BRASIL, Lei nº 11.711, 2008)

Deve se mencionar a NBR 9050 que estabelece a acessibilidade nos projetos de forma que proporcione a utilização de maneira independente e segura pela maior quantidade de pessoas possíveis. Dessa forma, o presente trabalho deverá estar em conformidade com a referente norma, para que possibilite acessibilidade a todos. Dessa forma, também é de suma importância a NBR 9077 que diz respeito a segurança em relação as saídas de emergências, assim a norma rege que as edificações possuam saídas que em caso de incêndio seus usuários possam abandoná-las com segurança.

Por fim, no âmbito nacional pode se citar a Lei nº 12.651/2012 que diz respeito a preservação do meio ambiente para instrumentos econômicos, logo que o Eco Resort é instalado em áreas que visa a interação com a natureza e a preservação do mesmo. Assim a lei rege:

Art. 1º-A. Esta Lei estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais e o controle e prevenção dos incêndios florestais, e prevê instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetivos. (BRASIL, Lei nº 12.651, 2012)

No âmbito municipal é de suma importância a Lei nº 1.420/2016 que assegura a fiscalização dos meios turísticos na região de modo que ocorra a preservação do meio ambiente, assim a lei dispõe:

Art. 1º Esta Lei estabelece a Política Municipal de Turismo, no município de Nobres, que tem os seguintes objetivos:

I - Regulamentar o planejamento, a execução, a normatização e a fiscalização da atividade turística no município de forma a desenvolvê-la em harmonia com a preservação da biodiversidade, com a conservação dos ecossistemas locais e regionais, o uso sustentável dos recursos naturais e a preservação do patrimônio histórico e cultural local visando melhorar as condições de vida da população local; (BRASIL, Lei nº 1.420, 2016)

Também deve-se considerar a Lei nº 1.423/2017 que tem influência primordial para a presente monografia por frisar os cuidados que devem ser tomados para a implantação de uma infraestrutura relacionada diretamente com o meio ambiente.

Art. 37 À Secretaria Municipal de Infra - estrutura, compete:

II - observar os aspectos ambientais de todos os projetos infra - estruturais em execução, assim como, todos os projetos que demandem alterações do meio ambiente, a fim de que seus impactos negativos sejam minimizados ou eliminados; (BRASIL, Lei nº1.423, 2017)

A mesma ainda rege:

Art. 37 À Secretaria Municipal de Infra - estrutura, compete:

V - propor instrumentos legais e fiscalizar a sua aplicação nas áreas de ordenamento e uso do solo urbano e contribuir para a constante atualização dos Códigos Municipais correspondentes; (BRASIL, Lei nº1.423, 2017)

Assim, as legislações desde o âmbito internacional até o âmbito municipal possuem papel fundamental para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um Eco Resort, como trata o presente trabalho.

# 4 Referências Projetuais

## 4.1. Projetos e/ou Estudo de Caso

### 4.1.1 Resort Lava Homes

Ficha Técnica:

Ano: 2019

Área construída: 1.760m<sup>2</sup>

Arquitetos: Diogo Mega Architects

Local: Terra Alta, Portugal

O terreno escolhido para a edificação é rico por sua beleza natural, com a presença de ruínas e uma diversidade da flora, como é possível visualizar na figura 01. Logo o projeto se caracteriza pela relevância que se dá a identidade local, enfatizando a preservação da natureza, do patrimônio histórico e cultural onde está inserido, assim o conjunto do edifício priorizou uma alteração mínima da topografia para que a volumetria da edificação integre harmoniosamente com a paisagem, como mostra a figura 02 e 03, sendo esse um ponto significativo que vem como referência a ser adotada no presente trabalho.

Figura 01: Vista espacial.



Figura 02: Vista superior.



Figura 03: Vista da topografia.





O projeto foi pensado de forma que a sustentabilidade tenha um papel de grande importância no edifício, assim foram adotadas diversas alternativas, com a utilização de materiais locais, como pedras e madeiras que foram usadas tanto no exterior como no interior da edificação, desde fachadas, coberturas, até nos próprios mobiliários que fazem parte do conjunto, como é possível visualizar na figura 04 e 05, bem como também as instalações são dotadas por painéis fotovoltaicos e o resfriamento é realizado por ventilação natural. Outra alternativa adotada que contribui para o meio ambiente se caracteriza pela conservação dos tanques d'águas existentes que foram mantidos para realizar a irrigação na vegetação presente.



Figura 05: Mobiliário interior.



Outro método adotado pelo projeto foi as escolhas dos materiais como já citado acima, como também a utilização do vidro duplo nas portas e janelas, para que permitisse o isolamento térmico e acústico das instalações, assim como mostra a figura 06. Nos jardins presentes na edificação foi introduzido plantas da vegetação local, sendo muitas delas endêmicas, como também foi preservado diversas espécies já existentes inicialmente, denotando assim a presença da sustentabilidade no projeto, como pode se ver na figura 07.

Figura 06: Fachada das instalações.



Fonte: ArchDaily.com

Figura 07: Vegetação do projeto.



Por fim, o foco da escolha desse projeto se dá pela grande preocupação com o meio ambiente e com a conservação, de modo que permite de forma harmoniosa a interação do edifício com a paisagem, como também a relação de proximidade e cuidado dos usuários com a natureza.

## 4.1.2 Resort Palmares Ocean Living & Golf

Ficha Técnica:

Ano: 2019

Arquitetos: RCR Architectes

Local: Algarve, Portugal.

O Resort fica localizado entre Alvor, Lagos e Ponta da Piedade, no oeste do Algarve, em Portugal, onde é caracterizado por uma topografia arenosa e costeira, que foi adotado pelo projeto como uma referência, na busca por uma paleta de cores que abrange desde diversos tons de laranja até os verdes presentes na vegetação, para que a arquitetura do edifício harmonizasse com a paisagem do entorno, como mostra a figura 08 e 09.

Figura 08: Projeto inserido na paisagem.



Figura 09: Projeto inserido na paisagem



Um ponto de destaque no projeto é sustentabilidade que foi enraizada por meio da utilização de sistemas que economizam água e com a presença de iluminação natural que beneficia as instalações, como a figura 10 e 11. Os arquitetos buscaram harmonizar o interior dos ambientes com o exterior de maneira que ocorra uma interação entre a paisagem e o edifício.

Na busca por essa integração as paredes tanto das fachadas como do interior do empreendimento receberam como acabamento o material stucco na cor da argila, assim como também utilizou pedras naturais para o revestimento dos rodapés, como podemos ver nas figuras 12 e 13.

Figura 10: Iluminação natural.



Figura 11: Iluminação natural.



Figura 12: Uso do Stucco nas fachadas.



Figura 13: Revestimento do piso em pedra.



O terreno que está inserido no projeto oferece uma vista do mar e possui um declive suave, dessa forma foi implantado parâmetros projetuais com o objetivo de proteger a vista para a paisagem de cada uma das instalações individuais, trazendo assim diferentes alturas da construção, como é mostra a figura 14.

Figura 14: Diferentes alturas das instalações.



## 4.1.3 The Bangkok Tree House

Ficha Técnica:  
Local: Bangkok, Tailândia.

O empreendimento se caracteriza pela arquitetura sustentável adotada por meio da implementação de alternativas que auxiliem na conservação do meio ambiente, como a energia solar e eólica, o aproveitamento da água da chuva, o uso de fogões solares e principalmente por ter utilizado a madeira restaurada do bambu para o uso em pisos, teto e paredes, como mostra a figura 15. Outro aspecto sustentável adotado foi o uso de caixas de sucos recicladas para realizar o isolamento dos ambientes.

Figura 15: Uso de bambu na construção.



Figura 16: Jardins verticais.



Figura 17: Jardins verticais.



Dessa forma, todos os aspectos arquitetônicos adotados no projeto, desde o uso de bambu, vegetação vertical até as alternativas sustentáveis, trazem benefícios aos usuários através da interação destes com a natureza. Como foi possível perceber na figura 16, o empreendimento busca que seus hóspedes tenham uma experiência diretamente com o meio ambiente, por meio de instalações sem muito isolamento.

Apesar do projeto ter características muito positivas, em alguns casos é possível citar uma inacessibilidade por parte de crianças, idosos e deficientes, devido as inúmeras escadas e desníveis existentes.

## 4.1.4 Tivoli Eco Resort

Ficha Técnica:

Ano: 2010

Área do terreno: 153.025,60m<sup>2</sup>

Área construída: 9.040,70m<sup>2</sup>

Arquitetos: Bernardes e Jacobsen Arquitetura

Local: Praia do Forte, Bahia, Brasil.

O edifício fica localizado na Praia do Forte, Bahia e possui uma implantação em formato de ramo de flores que foi desenvolvida em conjunto com o paisagista Fernando Chacel, na qual priorizou a conservação máxima do ambiente natural da região, dessa forma, o empreendimento é cercado por paisagens exuberantes como mostra a figura 18.

Figura 18: Vista espacial.



O projeto parte de uma proposta sustentável, por meio do uso de materiais que possuem origem local e natural, gerando assim um apelo sustentável por não precisar de transporte até o local da obra, evitando desperdício, além possibilitar a redução nos custos. Sendo assim, foram utilizados para acabamento materiais naturais como o bambu, a madeira, a palha e as pedras e como técnica construtiva o uso do sapê como cobertura como mostra a figura 19.

19: Vista da instalação individual.



O empreendimento possui 293 instalações individuais, na qual todas possuem vista para o oceano atlântico, além do mais, como já citato foram construídas com o uso de materiais naturais na qual se encontram cercados por vegetações. O estabelecimento é composto por três diferentes tipologias individuais, na qual todas possuem no pavimento superior piscina privativa, ambiente social, cozinha, sala, área de lazer e varanda, já no pavimento inferior é composto por uma área mais íntima, rodeada por paisagem natural, como é possível visualizar nas figuras 20, 21 e 22.

Figura 20: Tipologia 01.

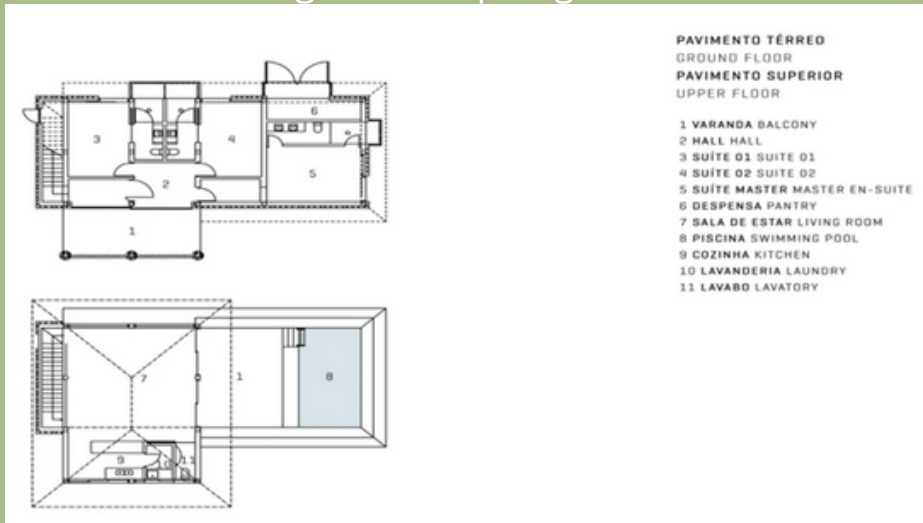


Figura 21: Tipologia 02.

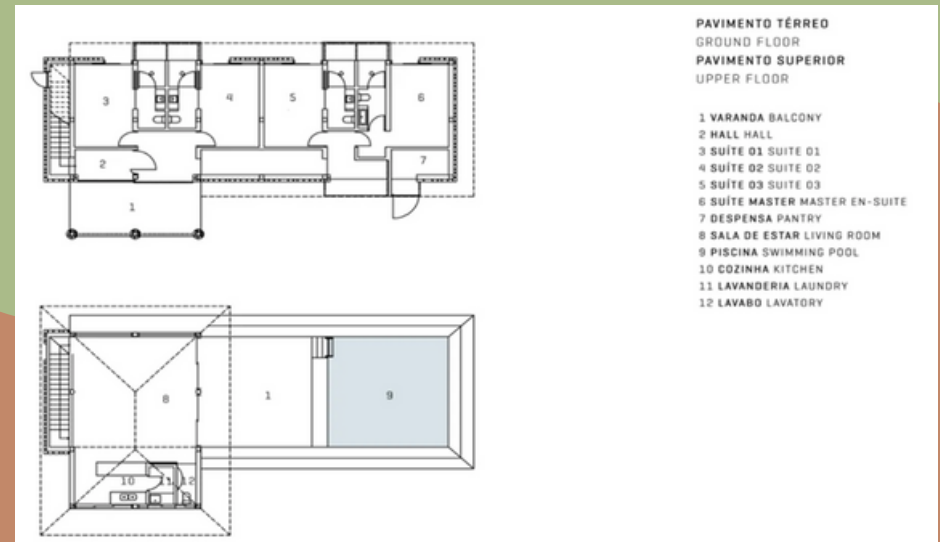
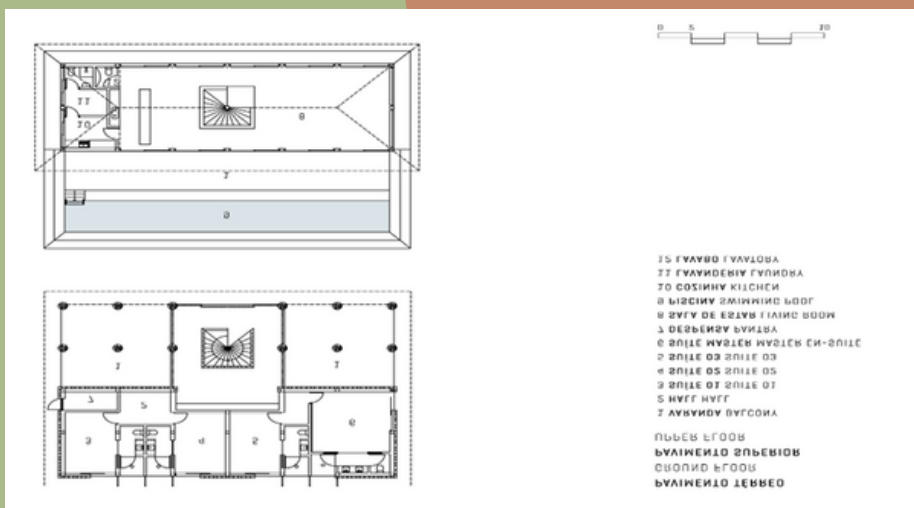


Figura 22: Tipologia 03.



## 4.1.5 Santa Clara - Eco Resort

Ficha Técnica:

Área total: 360 hectares

Arquitetos: Studio DWG

Local: Dourado, São Paulo, Brasil.

O Eco Resort Santa Clara fica localizado na cidade de Dourado no estado de São Paulo e sua sede é uma fazenda que foi construída no século XX e permanece até nos dias atuais com seu charme, porém arquitetura histórica acaba entrando em contraste com as novas áreas construídas do empreendimento. O Resort possui uma área de 360 hectares com uma estrutura completa para o lazer de seus usuários, formando assim uma grande extensão, como mostra a figura 23.

Figura23: Implantação



Uma característica do Eco Resort é a sua gama de diversidade natural, formada por florestas intocadas, cachoeiras, nascentes e vales que formam uma região repleta de água e vegetação. Visto isso, o empreendimento aproveitou de forma positiva toda essa biodiversidade que é passada para os usuários por meio do esporte, como o hipismo, rapel, tirolesa e trilhas ecológicas, possibilitando uma comunicação entre os hóspedes e a beleza natural da região como mostra as figuras 24 e 25.

Figura 24: Esporte em meio a paisagem.



Figura 25: Esporte em meio a paisagem.



O Eco Resort possui 129 quartos aconchegantes e cheio de charmes, que utilizou de materiais e uma paleta de cores com o objetivo de aproximar os hóspedes com a beleza natural, como pode se visualizar na figura 26.

Figura 27: Instalações de Energia Solar.



Figura 26: Quarto.



Como o próprio nome diz o empreendimento diz respeito a um Eco Resort, sendo assim além da integração da natureza com o edifício e da relação que se cria entre os usuários e o meio ambiente, o projeto adotou alternativas sustentáveis por meio da instalação de energia solar, como mostra a figura 27, esgoto 100% tratado pelo Resort através de estações próprias, utilização de purificadores de água que estão instalados em todos os quartos, eliminando assim o uso de diversas garrafas de plástico, reutilização de água para uso na irrigação, além de atitudes educativas como a preservação na floresta nativa e a plantação de árvores da região.

Por fim, o Eco Resort Santa Clara possui uma gama de atrativos de lazer, com a presença de diversas piscinas, sendo 3 aquecidas, um lago, uma praia artificial, quadras esportivas, spa, mini golf, playgorund e diversas atividades nas áreas naturais da região, como é possível verificar nas figuras 28, 29, 30 e 31.

Figura 28: Praia Artificial.



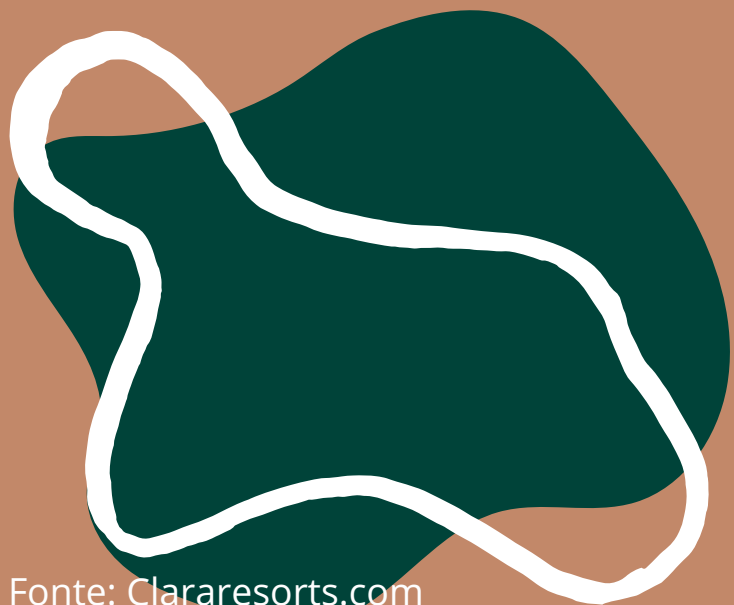
Figura 29: Vista para o lago.



Figura 30: Spa.



Figura 31: Quadra de Esporte.



## 4.1.6 Spaventura - Ecolodge

O projeto está inserido em uma propriedade de 300 hectares localizado na mata atlântica, possuindo assim, uma riqueza ambiental, na qual o empreendimento busca constantemente uma combinação entre os serviços disponibilizados de alto nível com a consciência e a educação ecológica, tendo um compromisso na preservação do meio ambiente. Assim, o Spaventura Ecolodge tem como prioridade proporcionar a seus hóspedes um passeio que combinada esporte e aventura com a educação sustentável.

As instalações individuais são distribuídas por diversos chalés, que foram projetados com o uso de materiais como a madeira e com tecnologia sustentável que buscam manter uma relação harmoniosa com o ambiente ao entorno, mas como também uma interação das suítes com os usuários, sempre trazendo aspectos arquitetônicos que lembrem a natureza, e preservando o conforto e a intimidade, como é possível visualizar nas figuras 32 e 33.

Ficha Técnica:

Área total: 300 hectares

Local: Ibiuna /São Paulo, Brasil.

Figura 32: Chalés.



Figura 33: Suíte internamente.



Por fim, o empreendimento possui uma infraestrutura que busca alternativas sustentáveis, através da arquitetura e até mesmo através de atitudes que auxiliem na educação ecológica, como a implantação de uma horta, como mostra a figura 34. O Resort tem como objetivo a integração dos hóspedes com o meio em que está inserido, através de diversas atividades de lazer e da consciência ambiental.

Figura 34: Horta.



## 4.2 Análise das referências

Após a análise dos projetos de referências no âmbito internacional e nacional, tais edificações serão levadas como diretrizes e inspirações para o projeto de Eco Resort no Distrito de Bom Jardim em Nobres-MT, na qual as principais características a ser adotadas serão a sustentabilidade, a educação ecológica, a utilização de materiais que busquem interagir com o meio em que está inserido e a característica arquitetônica dotada pelas presenças de instalações isoladas para os usuários.

## Projetos de Referência

Variáveis	Resort Lava Homes	Resort Palmars Ocean Living & Golf	The Bangkok Tree House	Tivoli Eco Resort	Santa Clara Eco Resort	Spaventura Scolodge
Situação atual	Construído.	Construído.	Construído.	Construído.	Construído.	Construído.
Localização	Terra Alta - Portugal	Algarve - Portugal	Bangkok - Tailândia	Praia do Forte, Bahia - Brasil	Dourado, São Paulo - Brasil	Ibiúna, São Paulo - Brasil
Metragem	1.760m <sup>2</sup>	-	-	9.040,71 m <sup>2</sup>	362 hectares	300 hectares
Partido Arquitetônico	Utilização de materiais locais, como pedras e madeiras.	Acabamento o com stucco na cor da argila, como também pedras naturais para o revestimento dos rodapés.	Uso de bambus, vegetação vertical e alternativas sustentáveis.	Implantação em formato de ramo de flores.	Arquitetura do século XX e atual.	Uso de materiais como a madeira e com tecnologia sustentável.
Ambiente projetados	Resort com instalações isoladas, garantindo intimidade.	Resort com instalações isoladas, garantindo intimidade.	Eco Resort com instalações sem vedação de parede e tetos	Piscina privativa, ambiente social, cozinha, sala, área de lazer, varanda e área íntima.	Diversos ambientes, desde as acomodações individuais até as áreas de lazer.	Diversos chalés, área de lazer e área comum.
Condicionantes ambientais	Pouca movimentação do terreno. Aproveitamento da vegetação local.	Caracterizado por uma topografia arenosa e costeira.	Aproveitou o que o ambiente proporcionou e adotou no projeto.	Pouco modificação do terreno e conservação do meio ambiente presente.	Diversidade natural, florestas intocadas, cachoeiras, nascentes e vales.	Inserido em região de Mata Atlântica.

## 5. CONDICIONANTES DE PROJETO

### 5.1. Aspectos urbanos

#### 5.1.1 O terreno

O projeto a ser trabalho possui uma localização com grande potencial para o eco turismo, onde se destaca pelas águas cristalinas e beleza natural, visto que o distrito de Bom Jardim em Nobres detém de atividades turísticas ainda tímidas, na qual não oferece um conforto significativo para os turistas da região, porém o processo para a melhoria e o avançado turístico na região caminha positivamente.

A infraestrutura (água, energia, esgoto) é instalada no próprio projeto, visto que o terreno selecionado se localiza em uma zona rural, com acesso por uma via rural local ligada a rodovia MT-241, na qual se encontra a 145 km da capital Cuiabá, assim sendo toda a infraestrutura que necessita se da através do projeto.

Levando em conta o principal propósito do projeto, o terreno escolhido teve grande importância por possuir recurso natural hídrico, sendo ele o Rio Salobra que dispõe de características turísticas, possibilitando a realização de atividades ligadas ao eco turismo. Seguindo isso, antes da iniciação do projeto, a Área de Preservação Permanente (APP) é colocada em posição principal. Logo, o curso d'água presente se caracteriza por uma largura que se enquadra entre 10 metros a 50 metros, que conforme a Lei nº 12.651/2012:

Art. 4º Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei: I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de: (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012).b) 50 (cinquenta) metros, para os cursos d'água que tenham de 10 (dez) a 50 (cinquenta) metros de largura; (BRASIL, Lei nº 12.651, 2012).

Tendo isso, o terreno está localizado em uma região que possui em seu entorno uma gama de recursos naturais, como é possível verificar na figura 35.

Figura 35: Terreno em relação ao seu entorno.



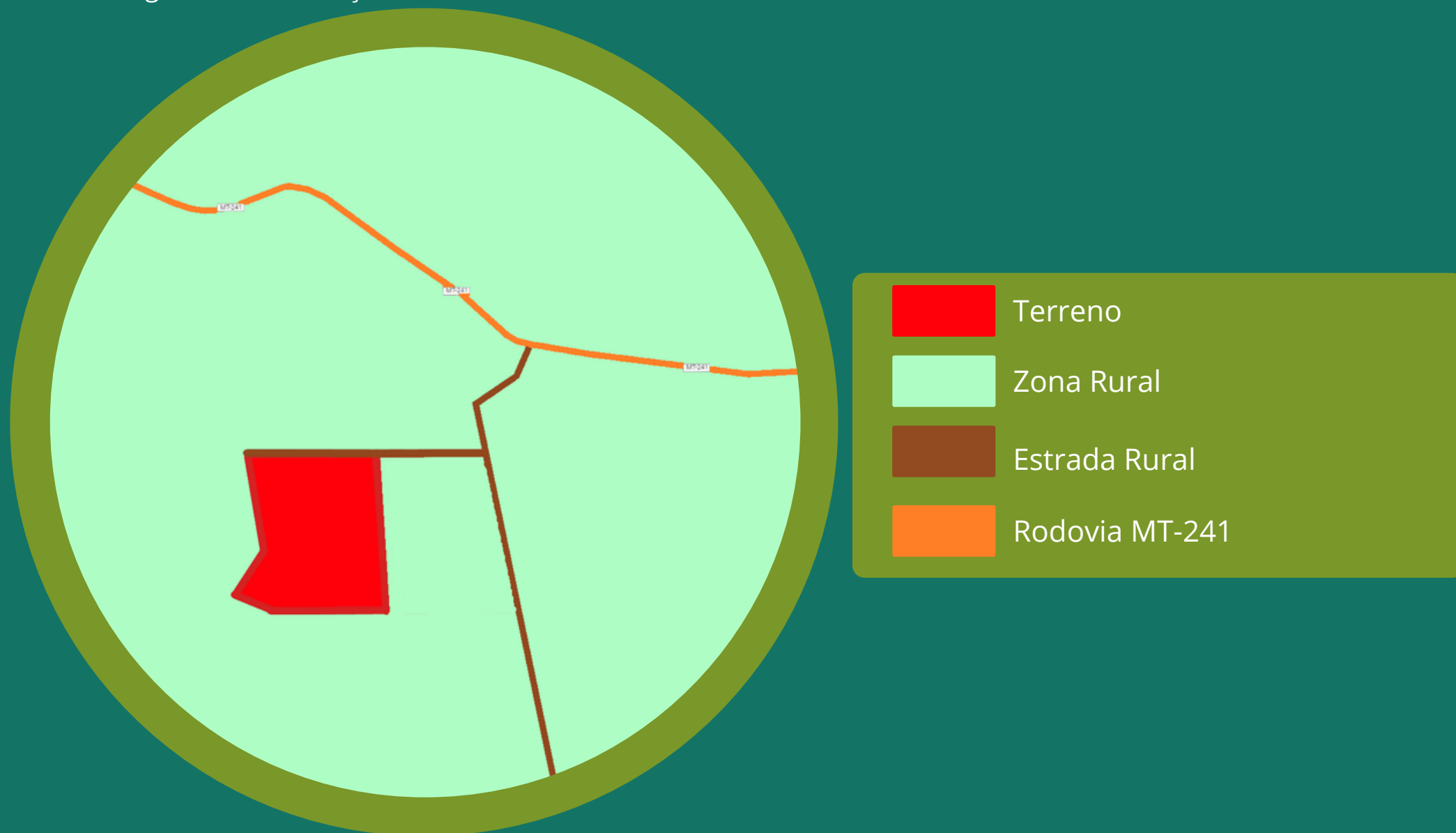
Na figura 36 é possível visualizar mais precisamente o terreno em sua localização, com a presença do curso d'água e o seu acesso que se dá por uma via rural local que é ligada a rodovia MT-241.

Figura 36: Localização do terreno.



Sendo assim, deve se mencionar que o terreno possui uma área total de 220.845,83m<sup>2</sup> instalado em uma zona rural e devido a isso não possui índices urbanísticos, assim foi adotado uma área permeável de 179.587,84m<sup>2</sup>, referente a 81,31% e área construída de 5.331,40 referente a 2,41%.

Figura 37: Setorização do terreno e seu entorno.



## 5.1.2 Levantamento Fotográfico

A partir a escolha do terreno, a realização de um estudo preliminar foi se necessário, e assim resultando em análises referente a localização, insolação, topografia, clima , mas como também o levantamento fotográfico, como é possível visualizar nas figuras.

Figura 38: Levantamento fotográfico.



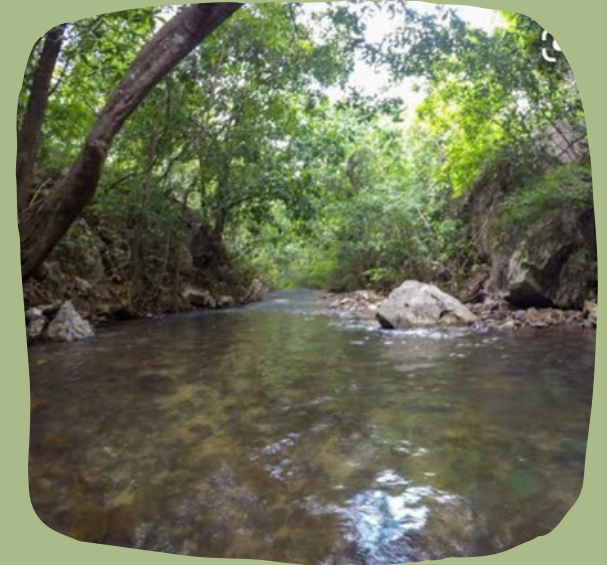
Figura 39: Levantamento fotográfico.



Figura 40: Levantamento fotográfico.



Figura 41: Levantamento fotográfico.



## 5.1.3 Topografia

A topografia da região e seu entorno é caracterizada por um relevo levemente ondulado, dessa forma o terreno do projeto possui um desnível que varia da curva com maior altitude, sendo ela a 201 e a com menor altitude a 189, tendo assim um desnível de 12 metros dentro do percurso do terreno, como é possível verificar na figura 37.

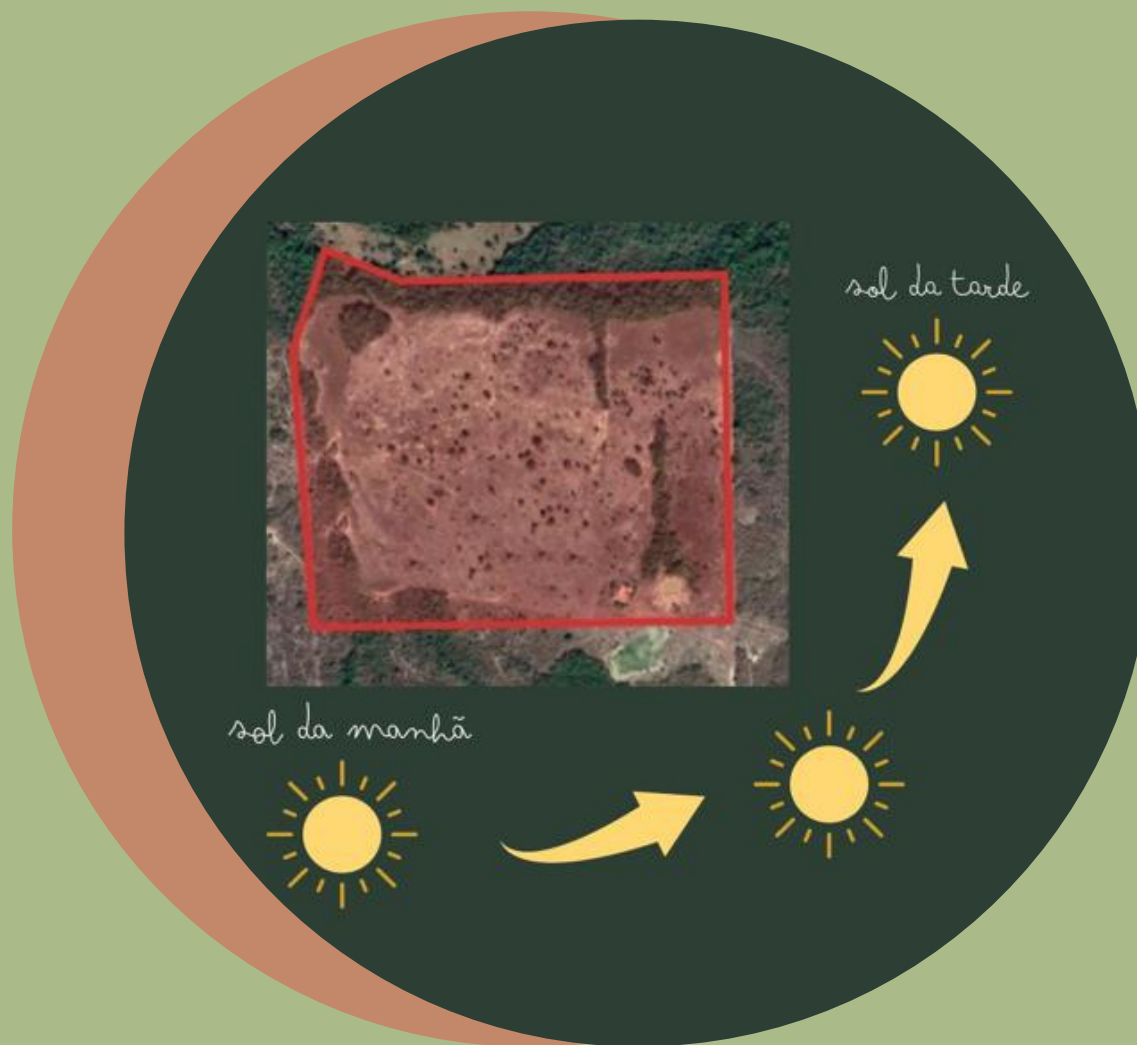
Figura 42: Topografia do terreno.



Sendo assim, um aspecto importante do presente trabalho é aproveitamento dos aspectos naturais presentes no terreno, tendo maior foco na topografia existente com o mínimo de modificação. Dessa forma, todo o projeto foi pensado para que a locação das edificações, como também vias de acessos acompanhem a topografia existente.

O clima da região possui duas estações do ano bem definidas, sendo elas o verão quente e chuvoso, e o inverno seco com temperaturas amenas, visto isso, durante o estudo do terreno a insolação é uma característica dominante, que está presente na maior parte do ano, sendo isso um ponto positivo para a proposta projetual. A figura 38 mostra com clareza a incidência solar predominante no terreno.

Figura 43: Estudo de insolação no terreno.



## 5.2 Aspectos funcionais

Algumas das funções deste projeto estão diretamente relacionadas à sustentabilidade através do eco-turismo, a começar pela implantação de uma reverberação Resort que buscará promover uma infraestrutura que ofereça benefícios como hospedagem, alimentação, lazer, contato com a natureza educação, meio ambiente, conservação do ambiente bem como contribuir para uma nova forma de experienciar e usufruir de paisagens rurais e naturais, florestas, zonas costeiras, entre outros ecossistemas, proporcionando a discussão para uma nova forma de utilização e fruição dos espaços pelos turistas, (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Outra função a destacar é a preservação e valorização da cultura local, da mesma forma que se busca aumentar a produção da economia local, através da eventual promoção de empregos para a cidade-estado e assim favorecer o movimento da economia local.

A partir dessa premissa, o projeto foi pensado para que ocorra a integração entre os usuários e o meio que está inserido, levando assim a um projeto que se adapta a topografia existente, com poucas alterações, buscando uma modificação mínima. Logo, a utilização de brises soleil para barram a incidência solar foram-se necessários, assim como o estacionamento projetado seguiu a quantidade mínima permitida de acordo com o projeto, visando assim o menor comprometimento do meio ambiente.

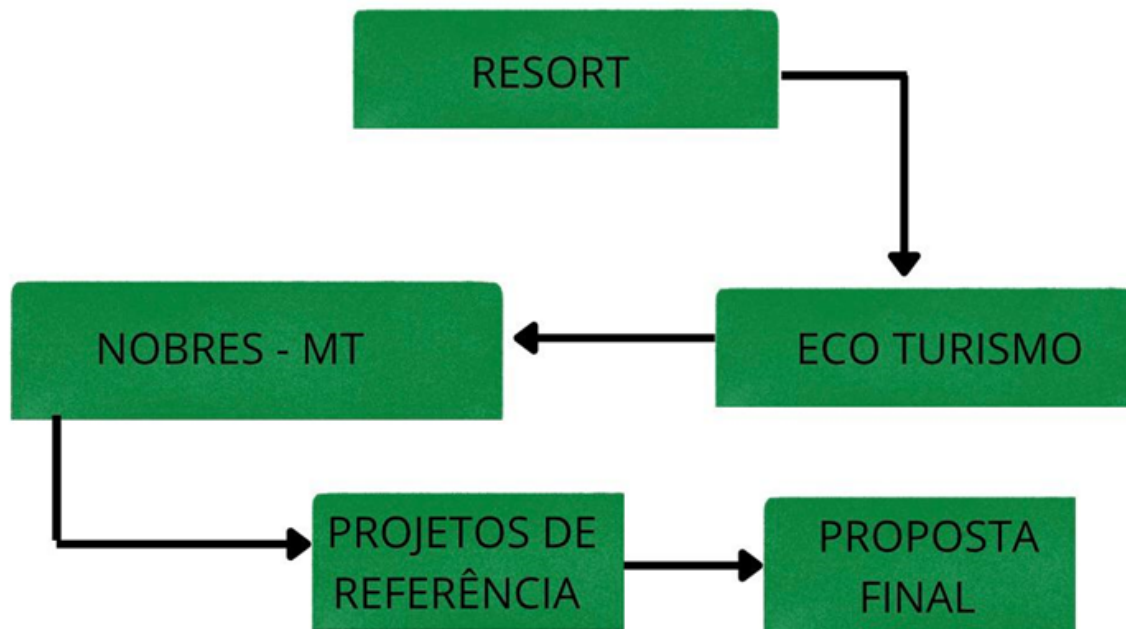
Seguindo isso, as circulações o acesso de veículos se dá pela mesma via, porém as circulações são bem definidas, com a presença de setor de serviços e setor de hospedagem separadamente e com acessos independentes ao adentrar o edifício. Assim, o fluxo no interior da edificação é definido para que ocorra da melhor forma a distribuição dos serviços oferecidos pelo eco resort.

## 6. PROPOSTA PROJETUAL

### 6.1 Processo de Projeto

O processo do projeto surgiu por meio de pesquisas relacionadas a arquitetura hoteleira e consecutivamente ao eco turismo, visto que o planejamento para a implantação do ecoturismo no sistema hoteleiro, na qual é fundamental, utilizando pesquisas sobre a região e comunidades locais, além de infraestrutura conceitual e contextual, tendo como premissa a sustentabilidade. Dessa forma, verifica-se na figura x o fluxograma do processo de projeto desde o surgimento até a proposta final.

Figura 44: Fluxograma.



Dessa forma, o projeto foi pensado para ter uma integração entre os usuários e o ambiente adicionado, resultando em um projeto que se adapta à topografia existente com o mínimo de alterações topográficas, fazendo -se assim necessário o uso de Brises Soleil para bloquear que a radiação solar adentre ao edifício, gerando assim maior conforto térmico aos usuários.

## 6.2 Programa de Necessidades

O programa de necessidades é todo fundamentado a partir da arquitetura hoteleira e suas necessidades, assim foi projetado a partir de 5 setores, iniciando com o setor social ele possui uma área de total de 1.300,50m<sup>2</sup> e está composto basicamente pelo lobby, lounge, restaurantes I e II, sala de jogos, brinquedoteca e pelos banheiros. Posteriormente o setor de lazer é uma edificação a parte da principal com uma área total de 406,46m<sup>2</sup>, na qual está composto basicamente pelo spa, academia, sauna e águas quentes.

Por conseguinte, o setor administrativo possui uma área total de 117,83m<sup>2</sup> onde se encontra sala de reunião, rh., contabilidade e outros. Posteriormente, o setor de serviço é responsável por atender todas as necessidades do Eco Resort, sendo ele e composto por diversos ambientes para atender a área de alimentação, limpeza, armazenamento e funcionários.

Por fim, o setor de hospedagem se encontra dividido em apartamentos que ficam localizados na edificação principal e os bangalôs que ficam na área externa. Referente aos apartamentos eles possuem uma área total de 1.048,45m<sup>2</sup>.

Ainda no setor de hospedagens os bangalôs possuem uma área total de 1.120,00m<sup>2</sup> onde são divididos em quatro tipos de plantas, possuindo metragem de 70m<sup>2</sup>, 90m<sup>2</sup> e 120m<sup>2</sup>, dessa forma, o setor de hospedagem desde os apartamentos até os bangalôs seguem as diretrizes conforme norma para a recepção de portadores de necessidades especiais, destinando assim 10% dos aposentos.



## Setor Social

Lobby	726,31m <sup>2</sup>
Agência de Viagens	26,31m <sup>2</sup>
Loja de Souvenirs	26,31m <sup>2</sup>
Louge	120,45m <sup>2</sup>
WC PCD Feminino	18,49m <sup>2</sup>
WC PCD Masculino	15,97m <sup>2</sup>
WC PCD	4,80m <sup>2</sup>
Sala de Jogos	31,40m <sup>2</sup>
Brinquedoteca	24,18m <sup>2</sup>
Restaurante Principal	176,04m <sup>2</sup>
WC Feminino	5,0m <sup>2</sup>
WC Masculino	5,0m <sup>2</sup>
Restaurante Fino	110,24m <sup>2</sup>
WC PCD Feminino	5,0m <sup>2</sup>
WC PCD Masculino	5,0m <sup>2</sup>

TOTAL= 1.300,50m<sup>2</sup>

## Setor de Lazer

Academia	118,40m <sup>2</sup>
Spa	182,17m <sup>2</sup>
Águas Quentes	50,63m <sup>2</sup>
Sauna	16m <sup>2</sup>
WC Feminino	18,49m <sup>2</sup>
WC Masculino	15,97m <sup>2</sup>
WC PCD	4,80m <sup>2</sup>

TOTAL= 406,46m<sup>2</sup>

## Setor Administrativo

Sala de Reunião	27,86m <sup>2</sup>
Gerência	7,63m <sup>2</sup>
RH	8,21m <sup>2</sup>
Contabilidade	8,21m <sup>2</sup>
Marketing	8,21m <sup>2</sup>
Secretaria	8,21m <sup>2</sup>
Maleiro	14,01m <sup>2</sup>

TOTAL= 117,83m<sup>2</sup>

## Setor de Serviço

Cozinha I	42,67m <sup>2</sup>	Almoxarifado de alimentos e bebidas	23,54m <sup>2</sup>
Pré Preparo I	14,64m <sup>2</sup>	Cozinha de Funcionários	11,95m <sup>2</sup>
Cozinha II	22,85m <sup>2</sup>	Refeitório de Funcionários	27,24m <sup>2</sup>
Pré Preparo II	7,50m <sup>2</sup>	Área de Descanso de Funcionários	17,57m <sup>2</sup>
Sala de Apoio	7,50m <sup>2</sup>	WC PCD Funcionários	4,80m <sup>2</sup>
D.M.L	11,85m <sup>2</sup>	WC e Vestiário de Funcionários Feminino	28,34m <sup>2</sup>
Governança e Expedição	19,35m <sup>2</sup>	WC e Vestiário de Funcionários Masculino	28,34m <sup>2</sup>
Roupa Suja	23,10m <sup>2</sup>	Manutenção Geral e Engenharia	12,89m <sup>2</sup>
Lavanderia	20,55m <sup>2</sup>	Chefa da Manutenção	7,75m <sup>2</sup>
Roupa Limpa	21,45m <sup>2</sup>	Central de Ar Condicionado	14,35m <sup>2</sup>
Almoxarifado Geral	13,84m <sup>2</sup>	Grupo Gerador	14,35m <sup>2</sup>
Hall	10,53m <sup>2</sup>	Lixo Seco	6,0m <sup>2</sup>
Triagem e entrada de alimentos	22,51m <sup>2</sup>	Lixo Úmido	3,78m <sup>2</sup>
Câmara Frigorífica	22,36m <sup>2</sup>		

TOTAL= 524,33m<sup>2</sup>

## Setor de Hospedagem

## Apartamentos

Apartamento Casal	14 unidades - 13,84m <sup>2</sup> cada
Apartamento Duplo	3 unidades - 13,84m <sup>2</sup> cada
Apartamento Triplo	6 unidades - 24,84m <sup>2</sup> cada
Apartamento Quádruplo	6 unidades - 24,84m <sup>2</sup> cada
Apartamento Coletivo	7 unidades - 40,64m <sup>2</sup> cada
Apartamento PCD Casal	2 unidades - 21,03m <sup>2</sup> cada
Apartamento PCD Duplo	1 unidade - 21,03m <sup>2</sup> cada
Apartamento PCD Quádruplo	1 unidade - 43,24m <sup>2</sup> cada
WC Padronizados	36 unidades - 3,80m <sup>2</sup> cada
WC PCD Padronizados	4 unidades - 7,68m <sup>2</sup> cada

TOTAL= 1.048,45m<sup>2</sup>

## Setor de Hospedagem

## Bangalôs

Bangalô Coletivo - 4 unidades - 120m<sup>2</sup>cada

Bangalô Casal - 4 unidades - 70m <sup>2</sup> cada	
Suíte Casal	22,37m <sup>2</sup>
WC	6,0m <sup>2</sup>
Sala e Copa	25,10m <sup>2</sup>
Área Gourmet	9,73m <sup>2</sup>

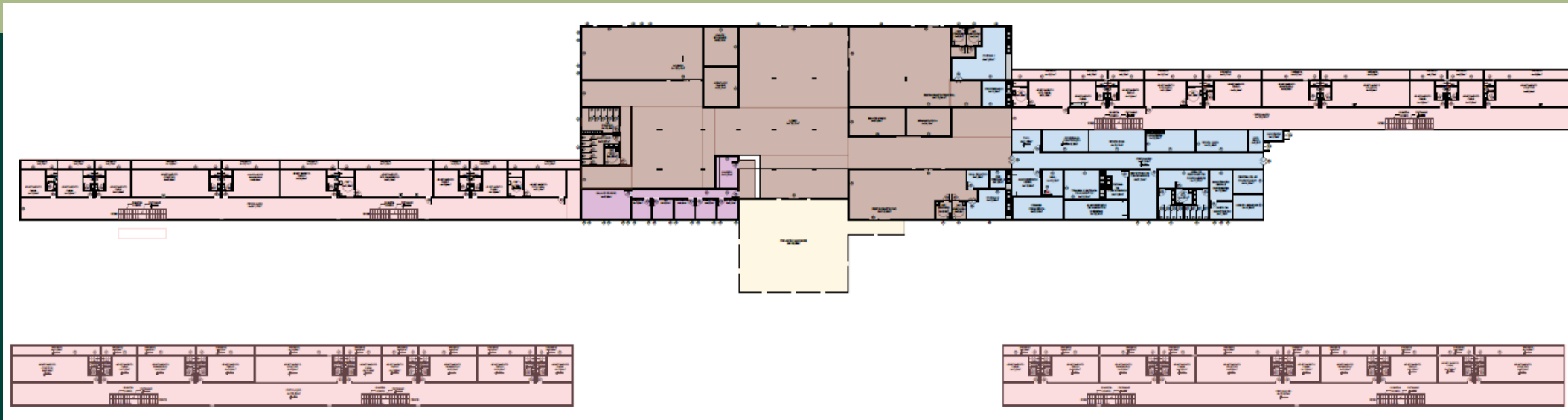
Suíte	14,85m <sup>2</sup>
WC 1	4,9m <sup>2</sup>
Quarto 1	16,12m <sup>2</sup>
Quarto 2	13,78m <sup>2</sup>
WC 2	4,80m <sup>2</sup>
Sala e Copa	40,38m <sup>2</sup>
Área Gourmet	9,73 <sup>2</sup>

Bangalô Quádruplo - 3 unidades - 90m <sup>2</sup> cada	
Quarto 1	14,77m <sup>2</sup>
Quarto 2	10,20m <sup>2</sup>
WC	4,80m <sup>2</sup>
Sala e Copa	35,55m <sup>2</sup>
Área Gourmet	9,73m <sup>2</sup>

Bangalô PCD - 1 unidade - 90m <sup>2</sup>	
Suíte	23,59m <sup>2</sup>
WC PCD	3,68m <sup>2</sup>
Sala e Copa	41,14m <sup>2</sup>
Área Gourmet	9,73m <sup>2</sup>

TOTAL= 1.120,00m<sup>2</sup>

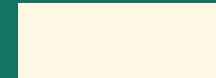
## 6.3 Setorização



Setor Social



Setor de Serviço



Marquise



Setor de Hospedagem



Setor Administrativo

## 6.4 Diretrizes de projeto (ou) Eixos Estratégicos

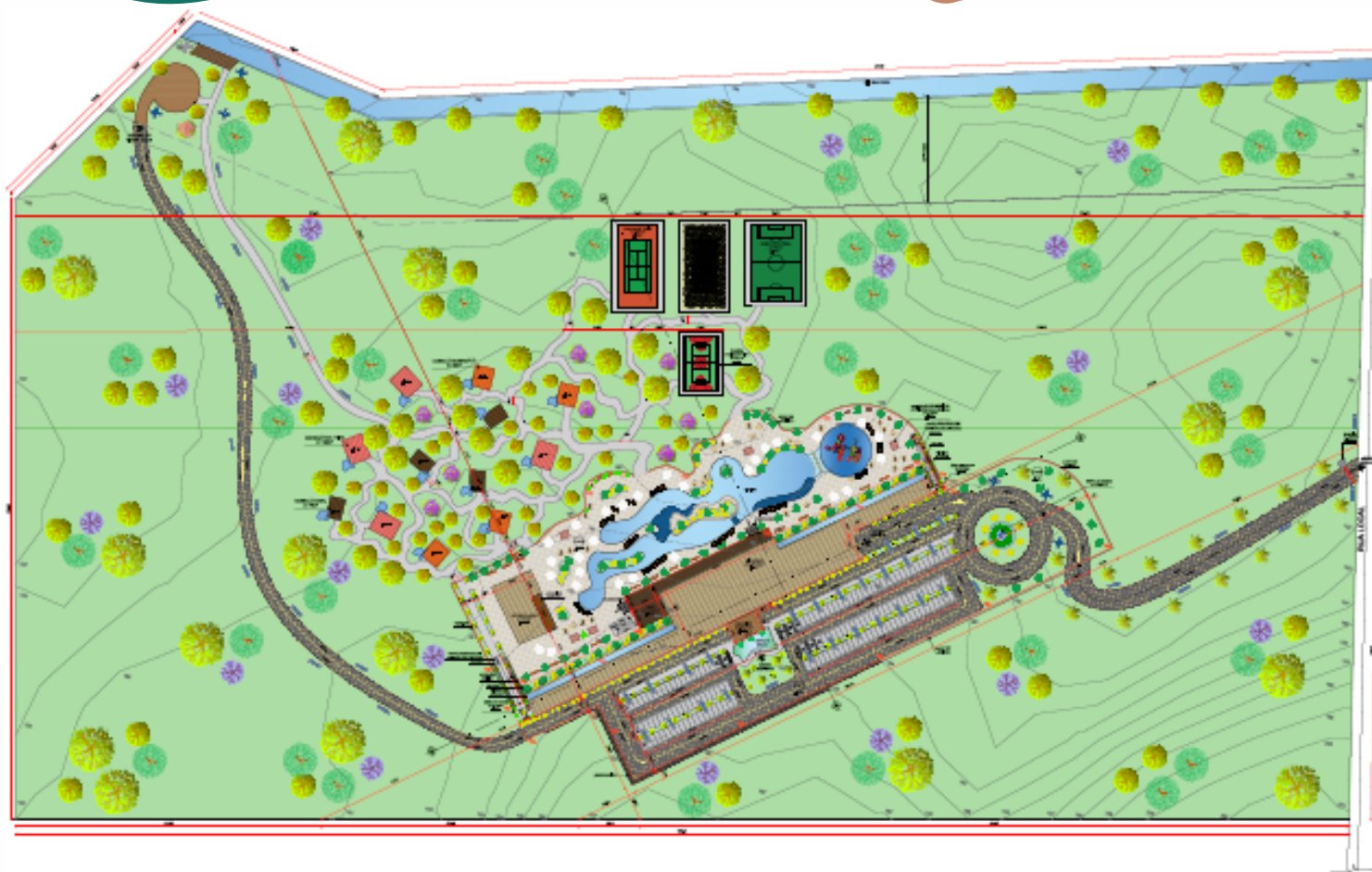
### 6.4.1 Partido Arquitetônico

No partido arquitetônico foi adotado como diretrizes principais o uso de elementos que evocam o natural, como o uso de linhas orgânicas, presença do verde e materiais naturais, como também o aproveitamento dos aspectos naturais presentes no terreno, tendo maior foco na topografia existente que foi a mínimo modificada. Outro ponto do partido são os fluxos bem definidos, tanto internamente como externamente. Também foi adotado o uso de Brises que bloqueia que a radiação solar adentre ao edifício, gerando maior conforto térmico aos usuários, como também o uso de elementos naturais dispostos no entorno.



## 6.5 Ensaios Gráficos

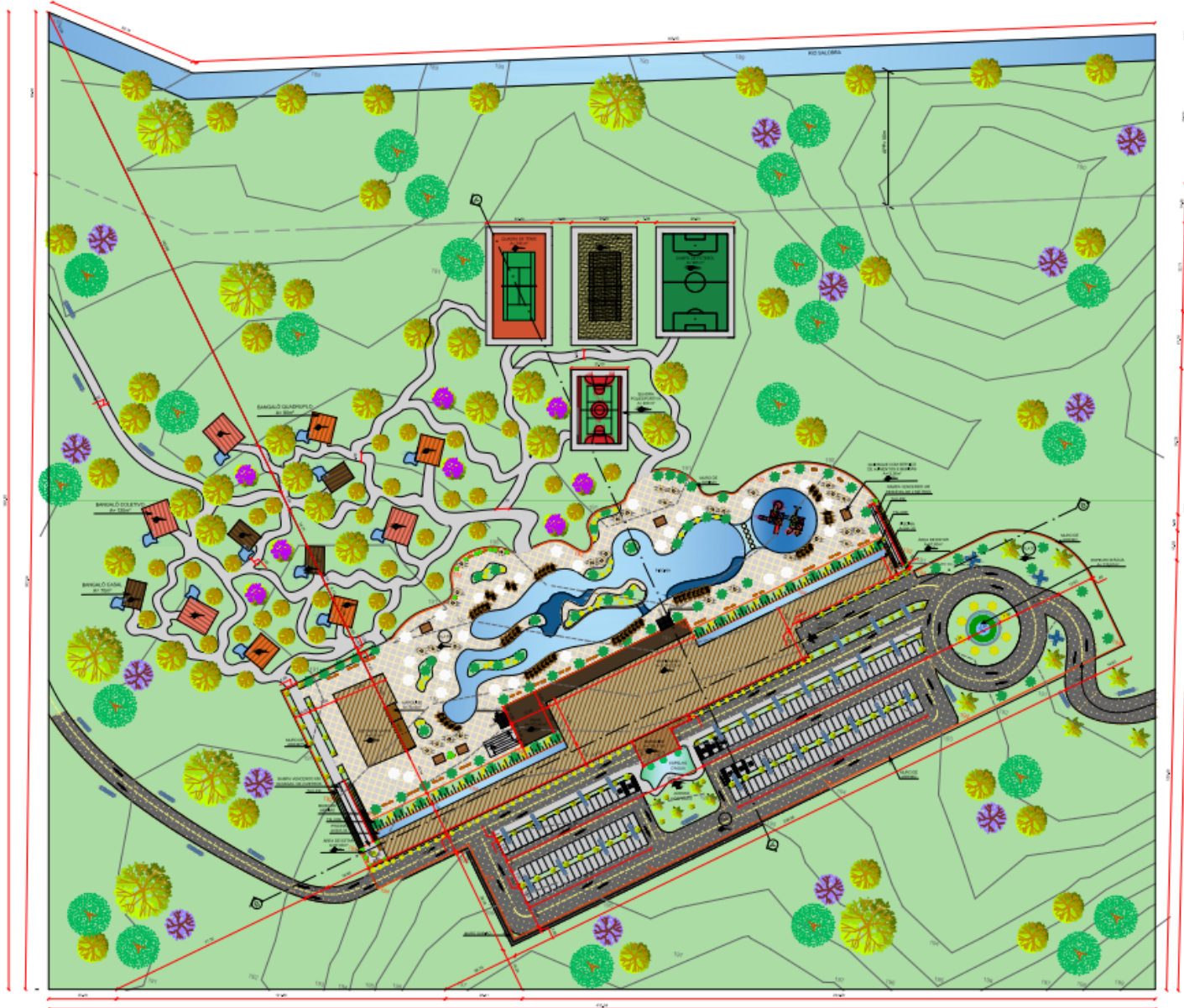
### 6.5.1 Planta de Implantação



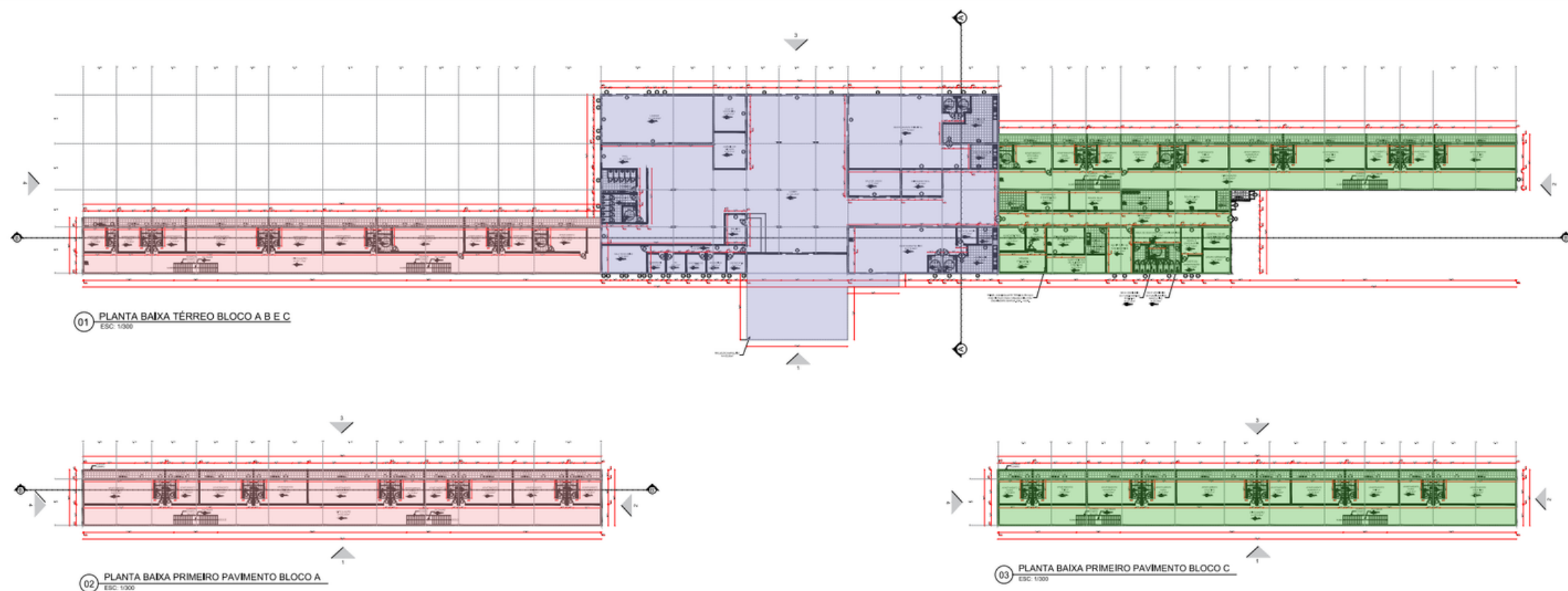
O terreno possui um desnível natural de 12 metros que varia da curva com maior altitude, sendo ela a 201 e a com menor a curva 189, assim o projeto está disposto principalmente nas curvas 194 através de um platô onde está disposta a edificação principal e o estacionamento onde foi adotado o uso de barreiras como o muro gabião e muro de arrimo, outra curva adotada foi a 192 novamente através de um platô onde está a edificação do setor de lazer, os quiosques de alimentação temáticos e toda a área da piscina, e com isso foi projetado escadas e rampas para a circulação. Também foi adotado como curva a 191 que está inserido as quadras poliesportivas. Já os bangalôs foram projetados conforme o desnível natural do terreno, assim como a via de acesso principal ao projeto.

# 6.5 Ensaios Gráficos

## 6.5.2 Planta de Implantação Ampliada

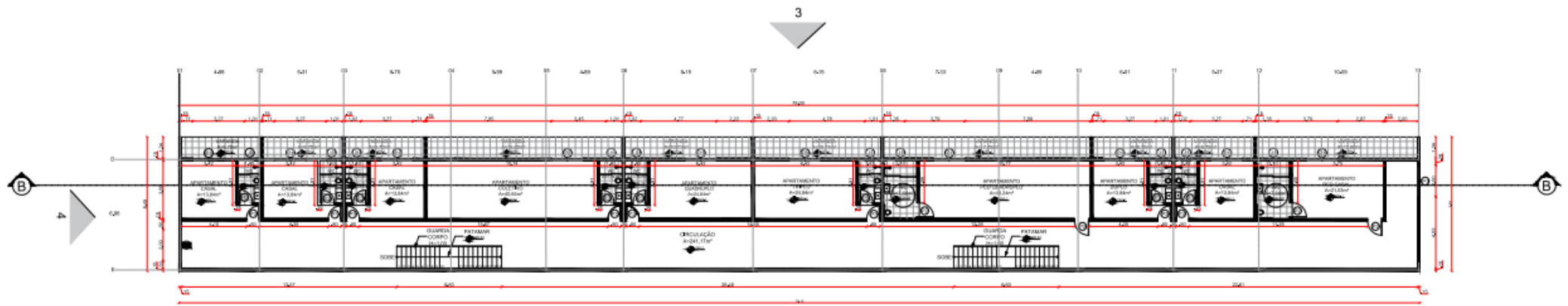


## 6.5.3 Planta Baixa Edificação Principal

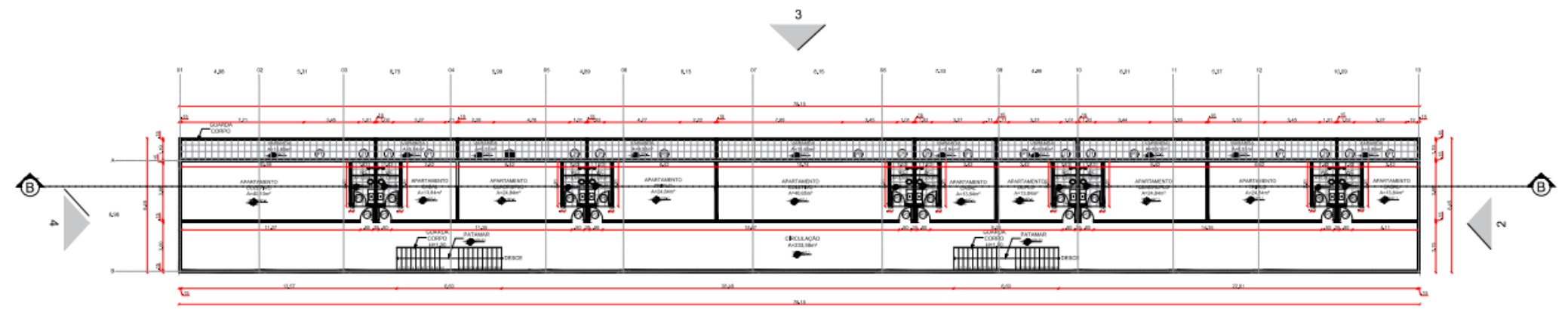


A planta baixa da edificação principal, que foi projetada seguindo a malha estrutural e possui dois pavimentos na área do setor de hospedagem que é composto por 40 apartamentos, sendo eles modelos de casal, duplo, triplo, quadruplo e coletivo mas como também apartamentos pcd de casal, duplo e quadruplo. Também foi projetado o setor de serviços, setor administrativo e setor social com a instalação de diversas janelas que integram o ambiente externo com o interno.

# 6.5.4 Planta Baixa Bloco A Térreo e Primeiro Pavimento

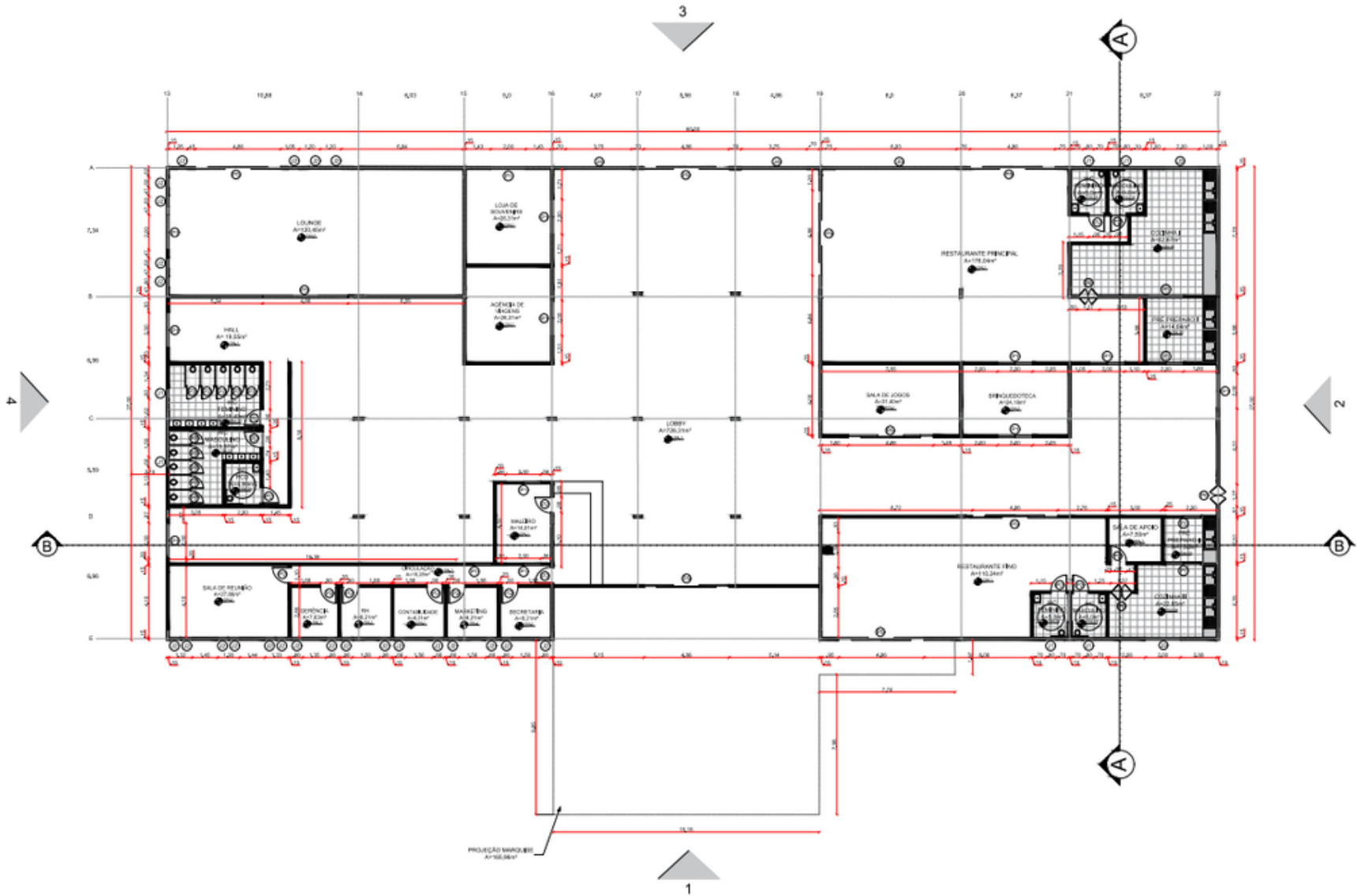


01 PLANTA BAIXA TÉRREO BLOCO A  
ESC: 1/150



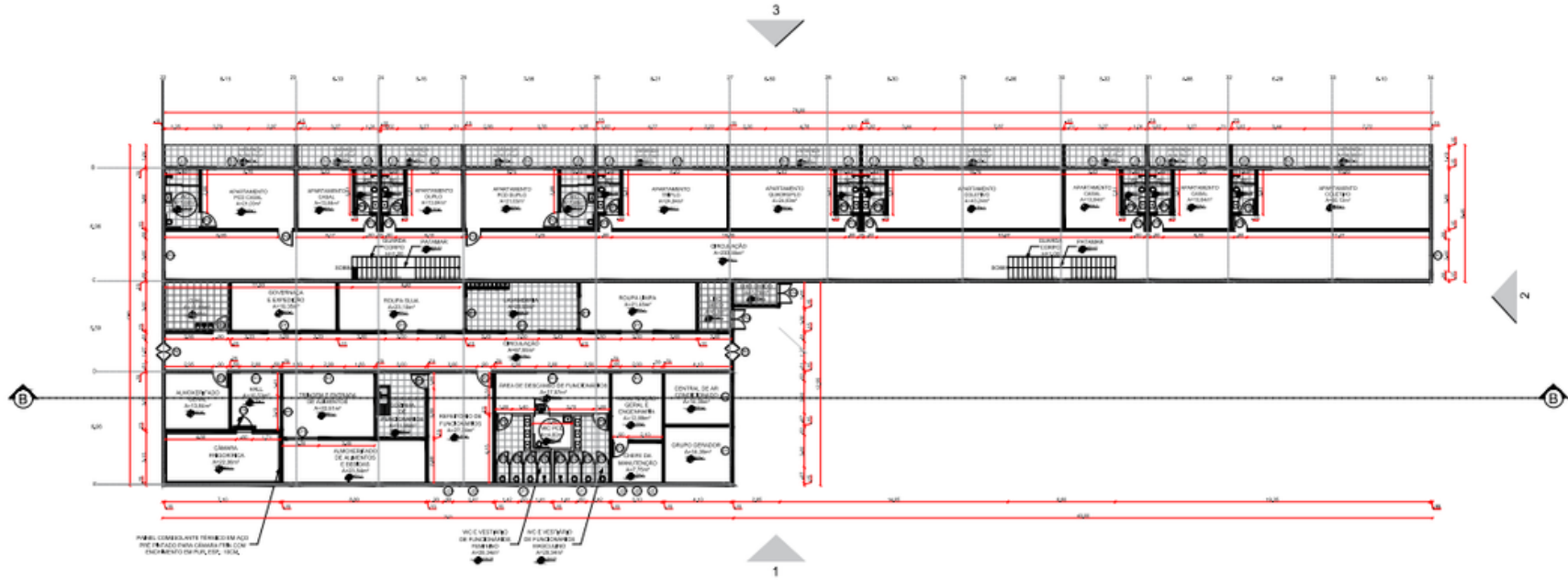
02 PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO BLOCO A  
ESC: 1/150

# 6.5.5 Planta Baixa Bloco B Térreo

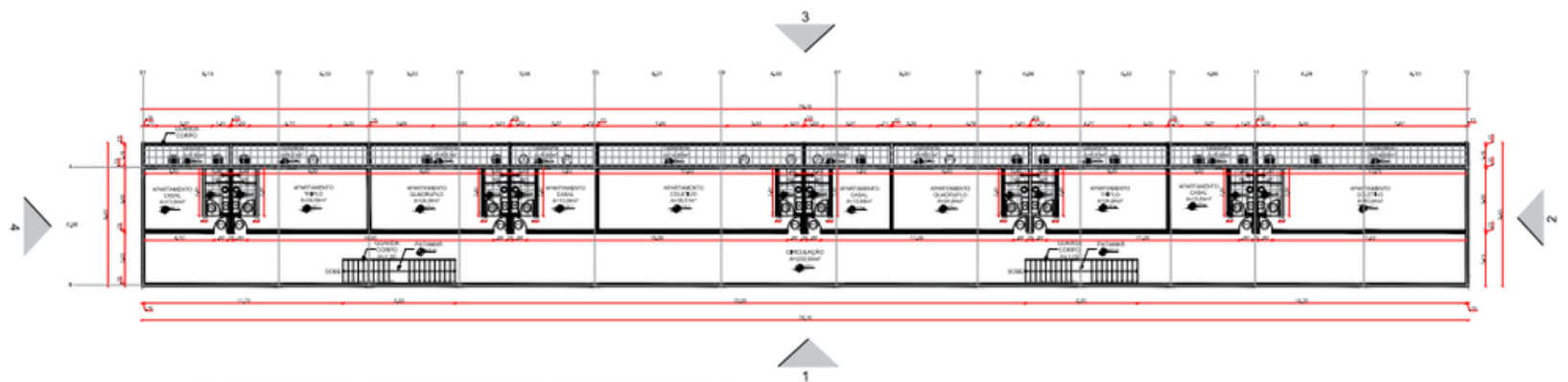


01 PLANTA BAIXA TÉRREO BLOCO B  
ESC: 1/150

# 6.5.6 Planta Baixa Bloco C Térreo e Primeiro Pavimento

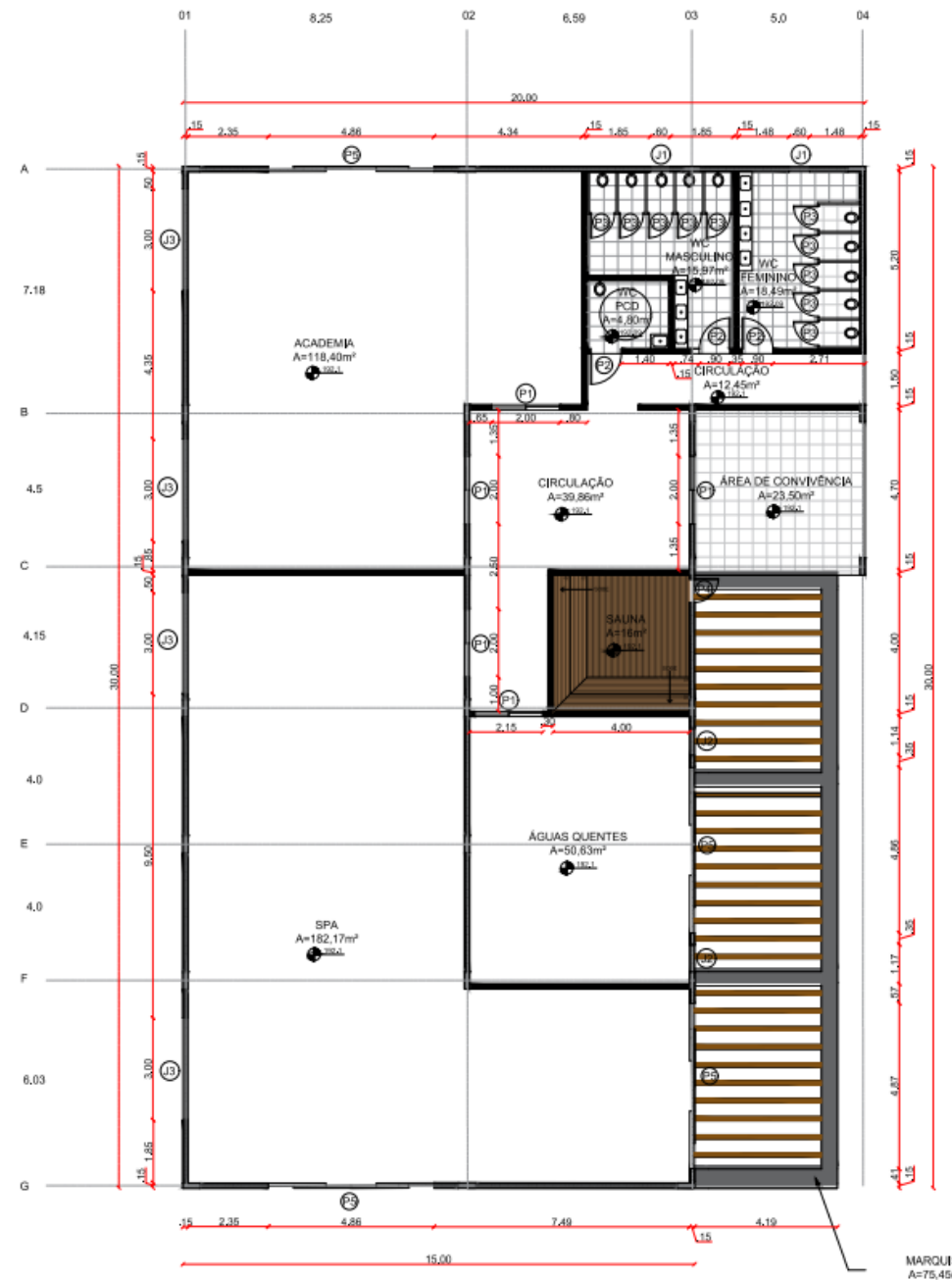


01 PLANTA BAIXA TÉRREO BLOCO C  
ESC: 1/150



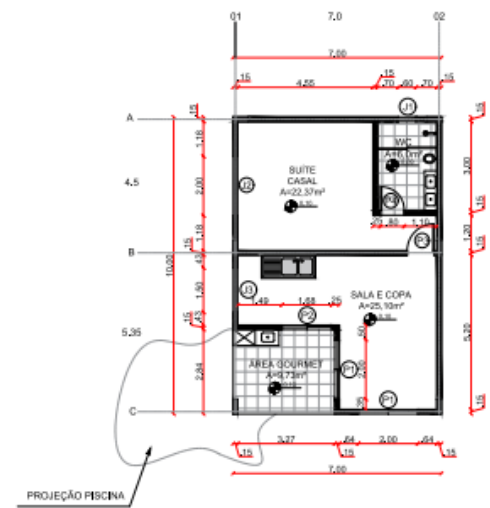
03 PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO BLOCO C  
ESC: 1/150

## 6.5.7 Planta Baixa Setor Lazer

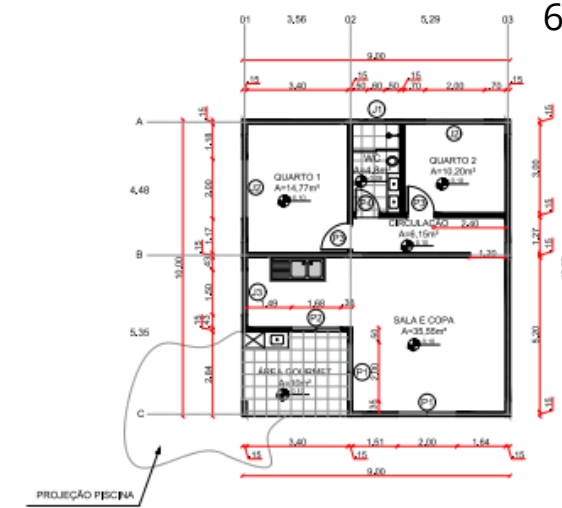


O setor de lazer fica localizado na curva 192 e foi todo projetado para fornecer atividades para os hóspedes, Com banheiros, spa, academia, águas quentes, sauna e área de convívio.

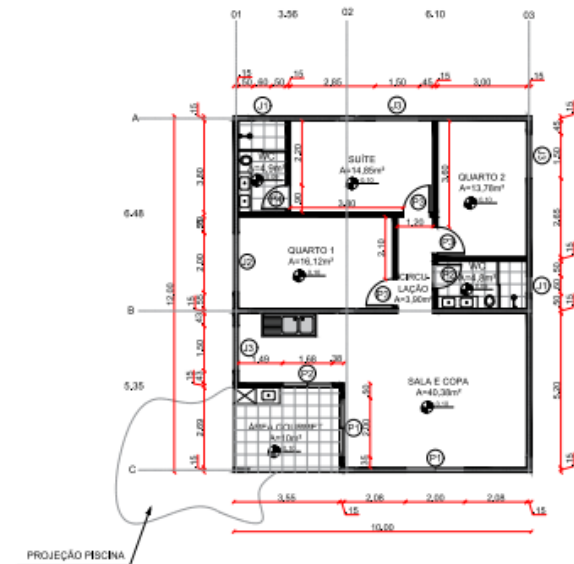
## 6.5.8 Planta Baixa Bangalôs



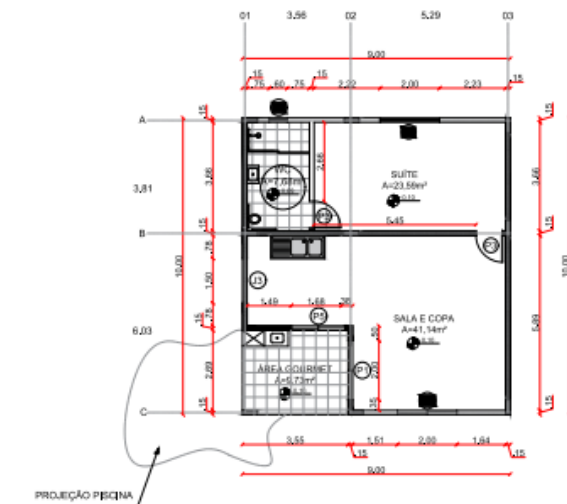
02 PLANTA BAIXA BANGALÔ CASAL  
ESC: 1/100



03 PLANTA BAIXA BANGALÔ QUADRUPLO  
ESC: 1/100

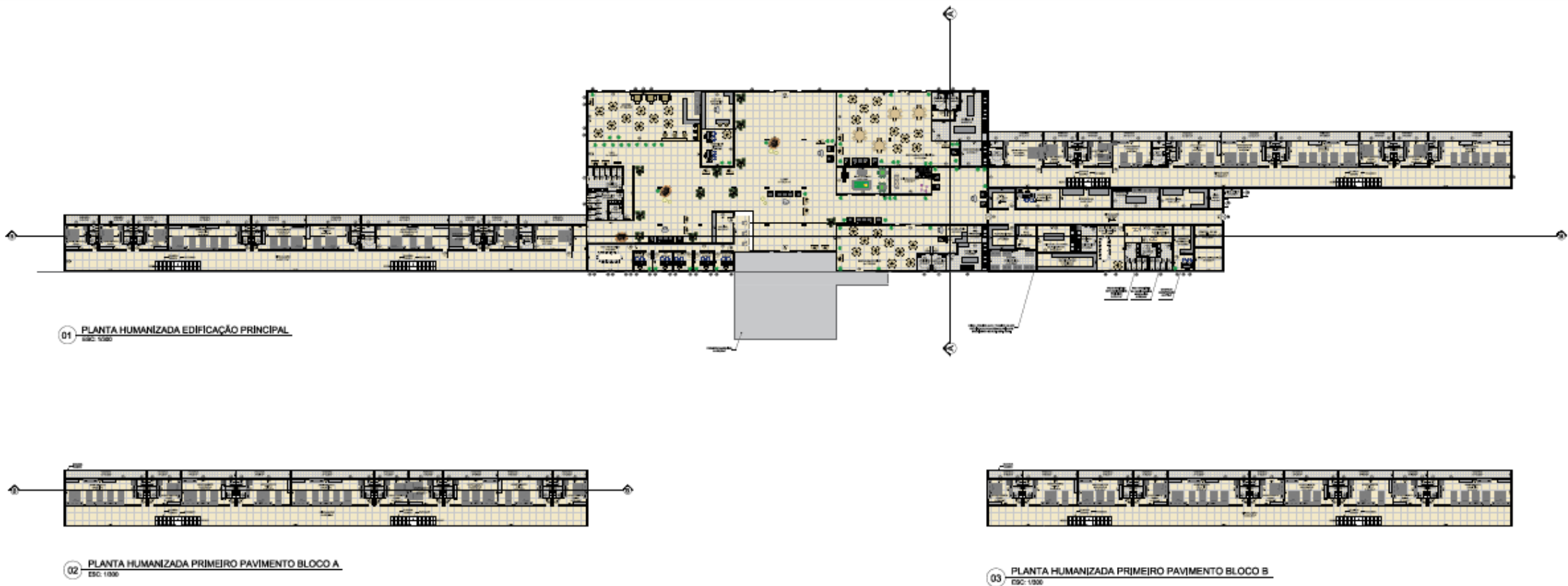


04 PLANTA BAIXA BANGALÔ COLETIVO  
ESC: 1/100



05 PLANTA BAIXA BANGALÔ PCD  
ESC: 1/100

Os bangalôs foram projetados com o intuito de oferecer hospedagem individuais aos usuários e justamente por isso todos possuem piscina privativa, com quatro tipos de plantas, sendo elas do tipo casal e pcd casal, quadruplo e coletivo.

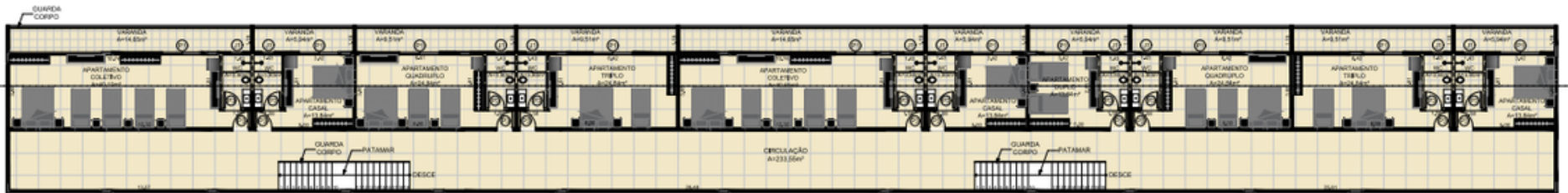


A planta humanizada da edificação todo o mobiliário foi disposto de acordo com a necessidade de todos os ambientes, buscando trazer diversos ambientes aconchegantes para os usuários.

# 6.5.10 Planta Humanizada Bloco A

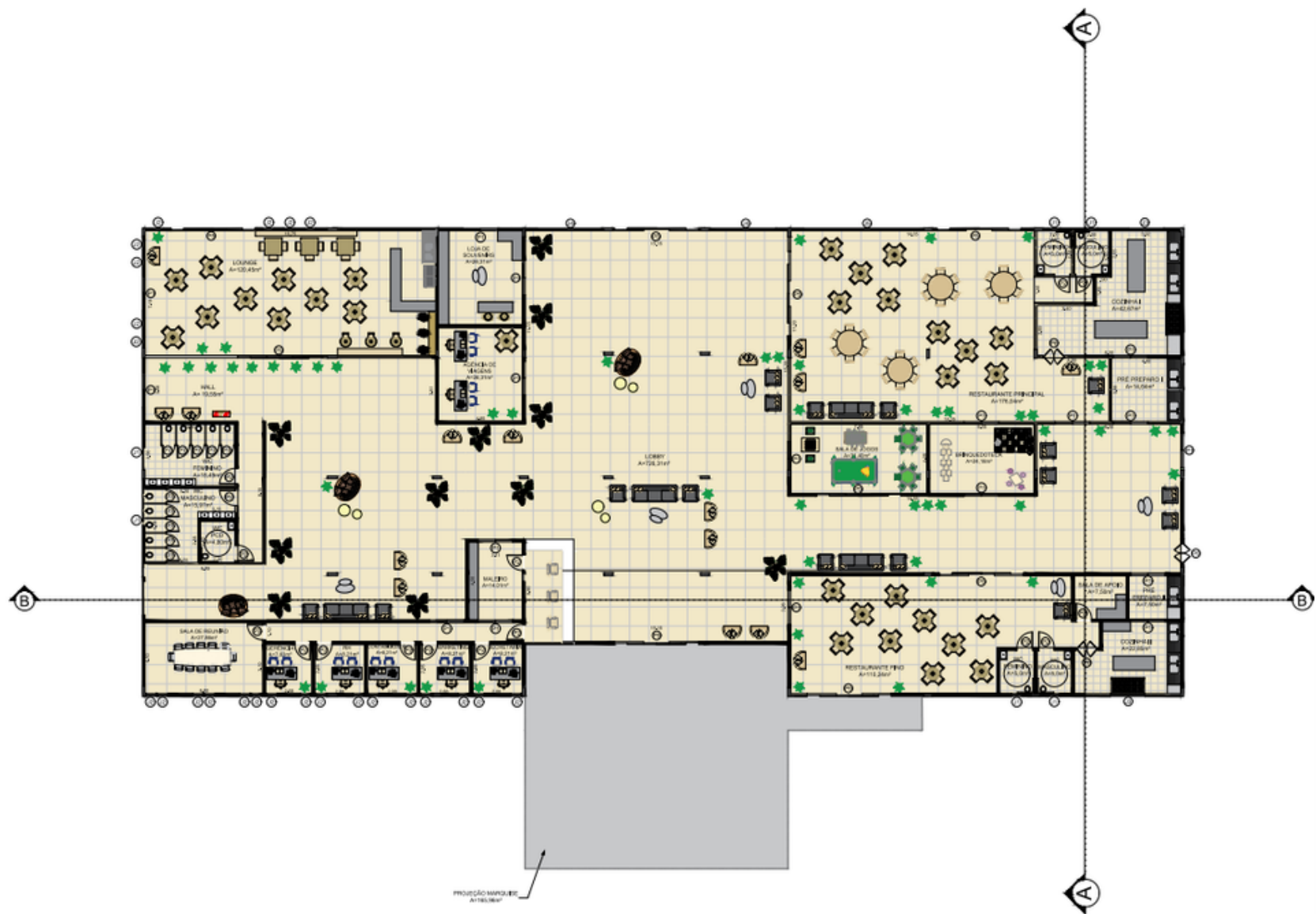


01 PLANTA HUMANIZADA TÉRREO BLOCO A  
ESC: 1/150

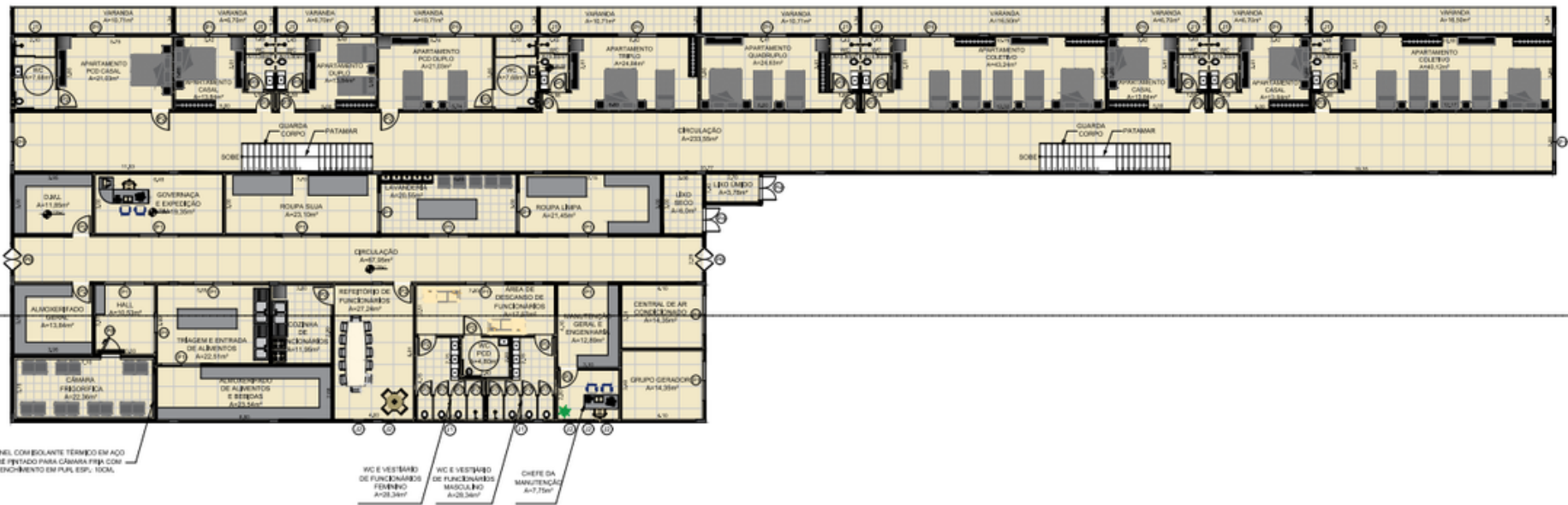


02 PLANTA HUMANIZADA PRIMEIRO PAVIMENTO BLOCO A  
ESC: 1/150

# 6.5.11 Planta Humanizada Bloco B



01 PLANTA HUMANIZADA TÉRREO BLOCO B  
ESC: 1/150

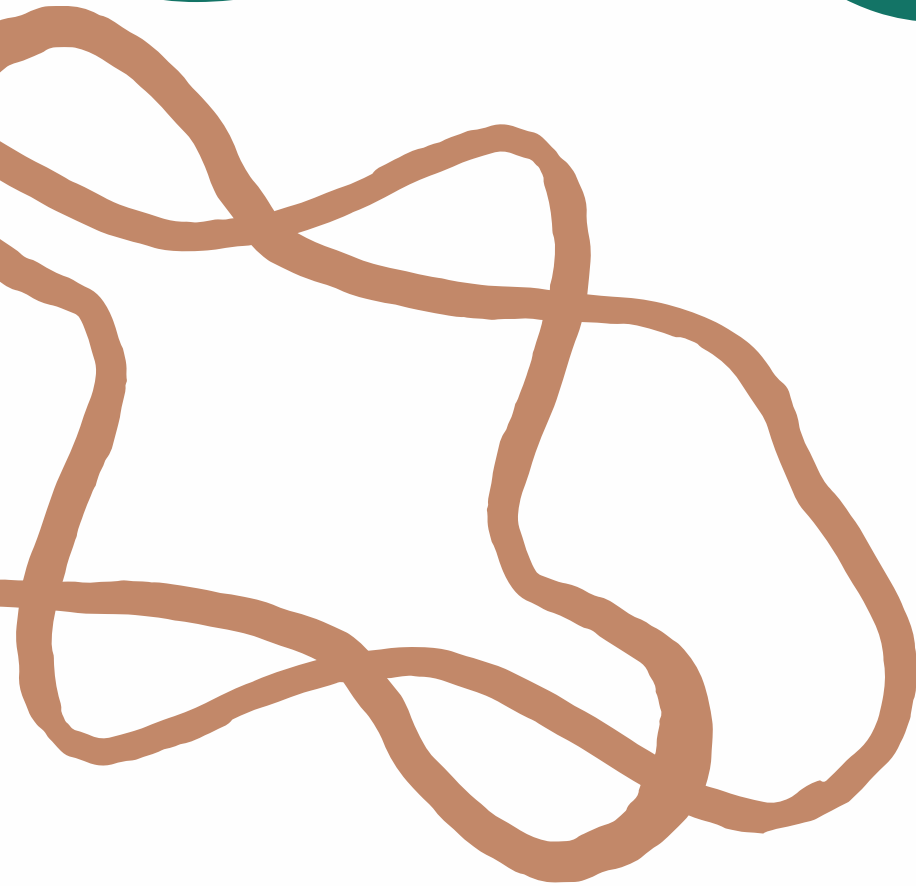


PANEL COMBULANTE TÉRMICO EM AÇO PRE-ENTÃO PARA CÁMARA FRIA COM ENCHIMENTO EM PUR. ESP. 100%

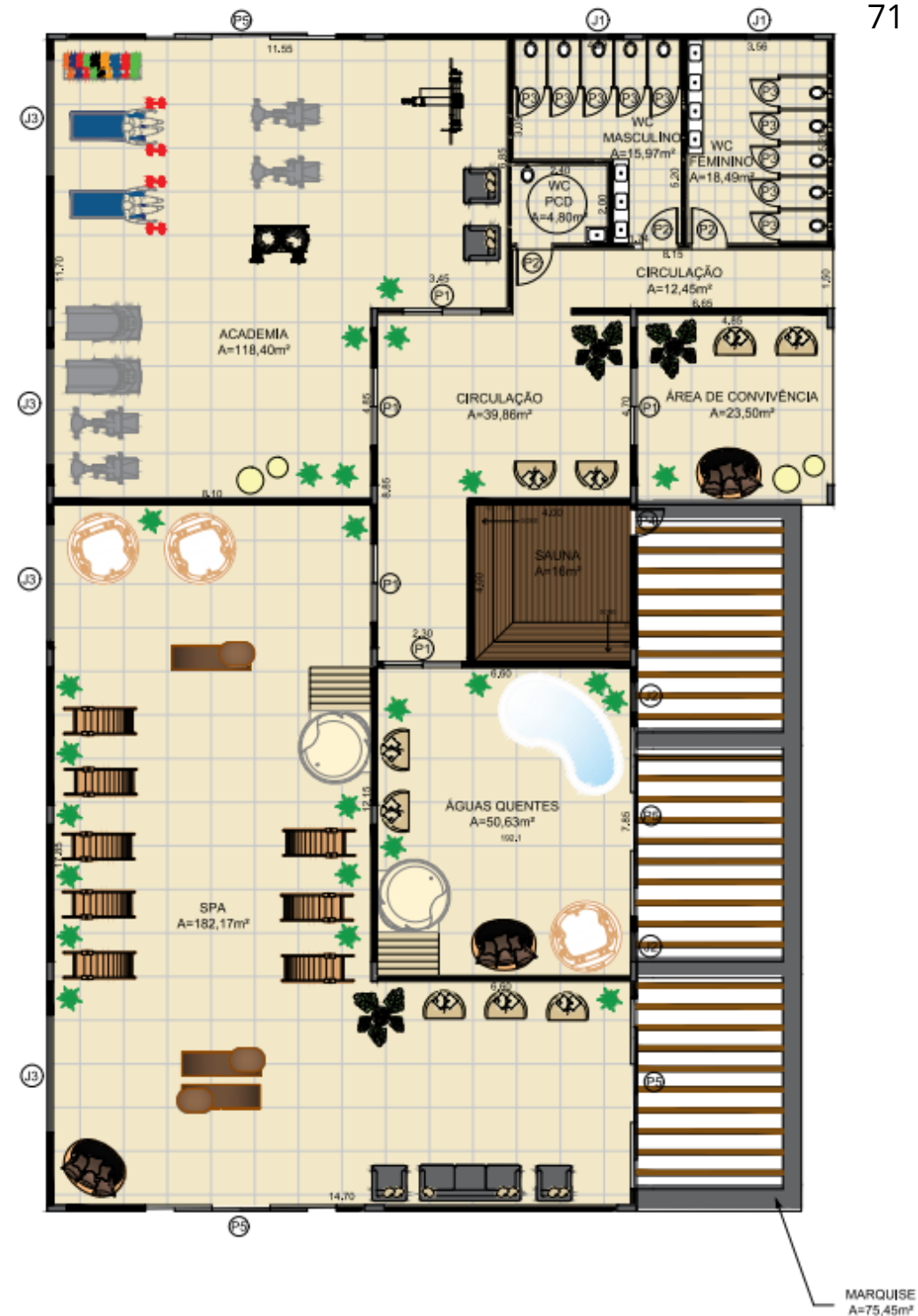
WC E VESTIÁRIO DE FUNCIONÁRIOS FEMININO A=2,35m²  
 WC E VESTIÁRIO DE FUNCIONÁRIOS MASCULINO A=2,35m²  
 CHETE DA MANUTENÇÃO A=7,75m²

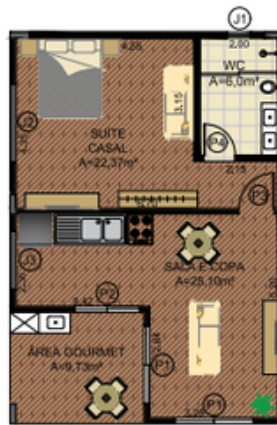
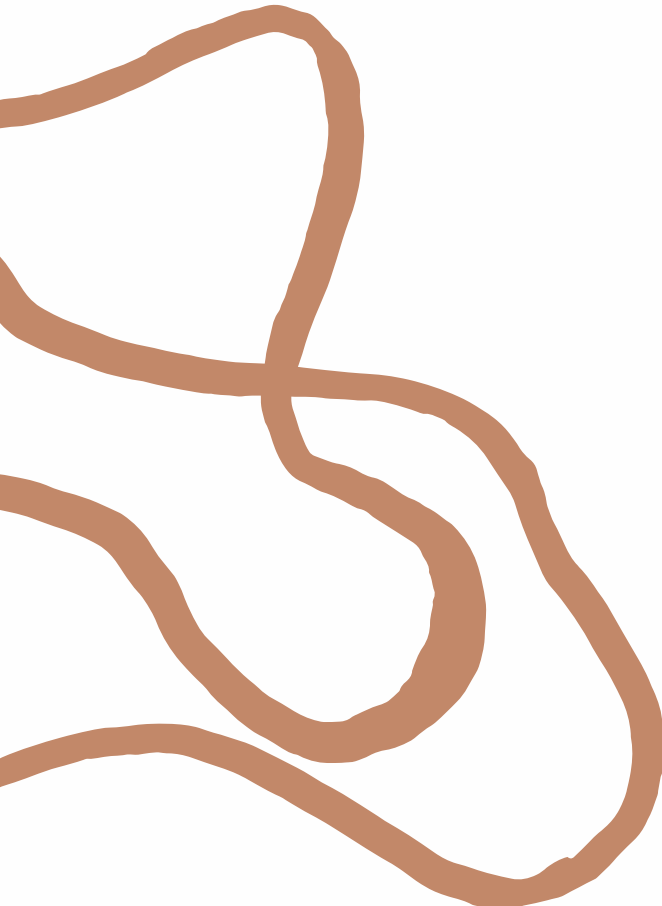
01 PLANTA HUMANIZADA TÉRREO BLOCO C  
 ESC: 1/150

## 6.5.12 Planta Humanizada Setor de Lazer

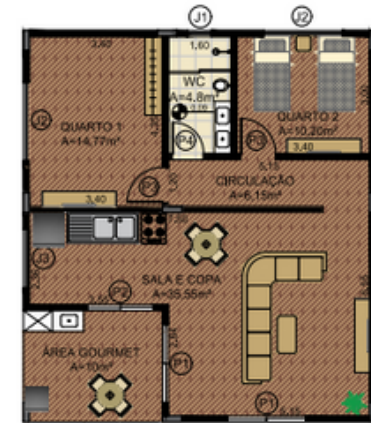


A planta humanizada do setor de lazer os mobiliários foram dispostos para oferecer maior atração aos hóspedes.

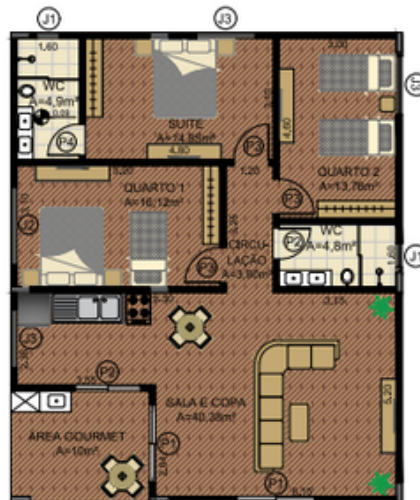




02 PLANTA HUMANIZADA BANGALÔ CASAL  
ESC: 1/100



03 PLANTA HUMANIZADA BANGALÔ QUADRUPLO  
ESC: 1/100



04 PLANTA HUMANIZADA BANGALÔ COLETIVO  
ESC: 1/100

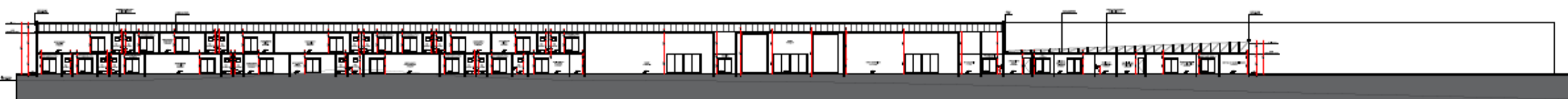


05 PLANTA HUMANIZADA BANGALÔ PCD  
ESC: 1/100

## 6.5.14 Corte A e B



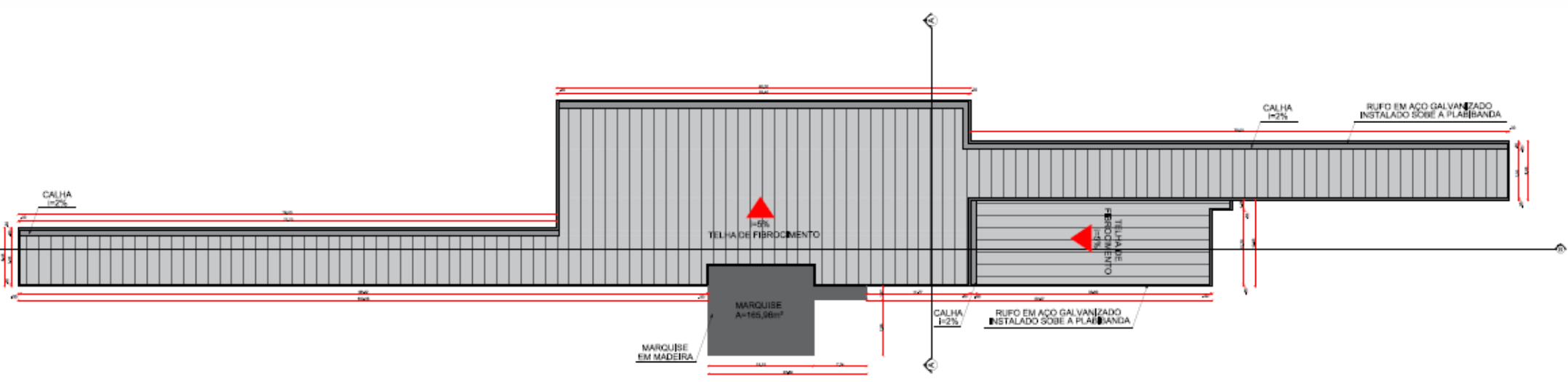
01 CORTE A  
ESC: 1/800



02 CORTE B  
ESC: 1/800

Nos cortes A e B é possível verificar que foi adotado um único pé direito que é visível no exterior, porém no interior no setor de hospedagem foi adotado 3 metros de pé direito para cada pavimentos, assim como também foi adotado 3 metros de pé direito para as outras áreas da edificação diferentemente do lobby que foi adotado um pé direito de 6 metros buscando trazer amplitude para o ambiente.

# 6.5.15 Planta de Cobertura Edificação Principal

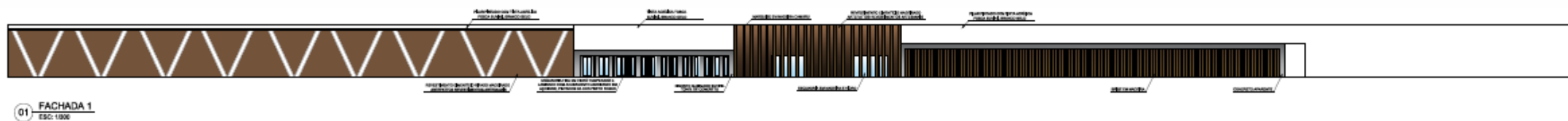


01 PLANTA DE COBERTURA EDIFICAÇÃO PRINCIPAL  
ESG: 1/300

Nas plantas de coberturas das edificações projetadas foi utilizado o método da platibanda que foi calculada de acordo com a telha de fibro-cimento que possui inclinação de 6%, além de possuir a vantagem e ser uma telha com menor peso peso e demandar menor reforços de vigas e pilares.



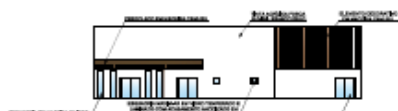
## 6.5.17 Fachada 1 - 2 - 3 - 4



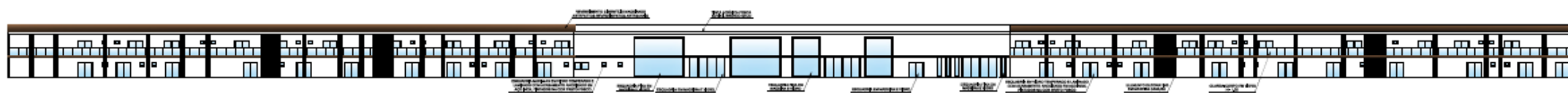
01 FACHADA 1  
ESC. 1/200



02 FACHADA 2  
ESC. 1/200



03 FACHADA 3  
ESC. 1/200



04 FACHADA 4  
ESC. 1/200

Nas fachadas foi adotado materiais naturais e cores que busque a essência da natureza, com a utilização de madeira e pedras e o uso de cores como o branco, o cinza e o marrom.

# 6.5.18 Perspectivas



# 6.5.18 Perspectivas



# 6.5.18 Perspectivas



# 6.5.18 Perspectivas



# 6.5.18 Perspectivas



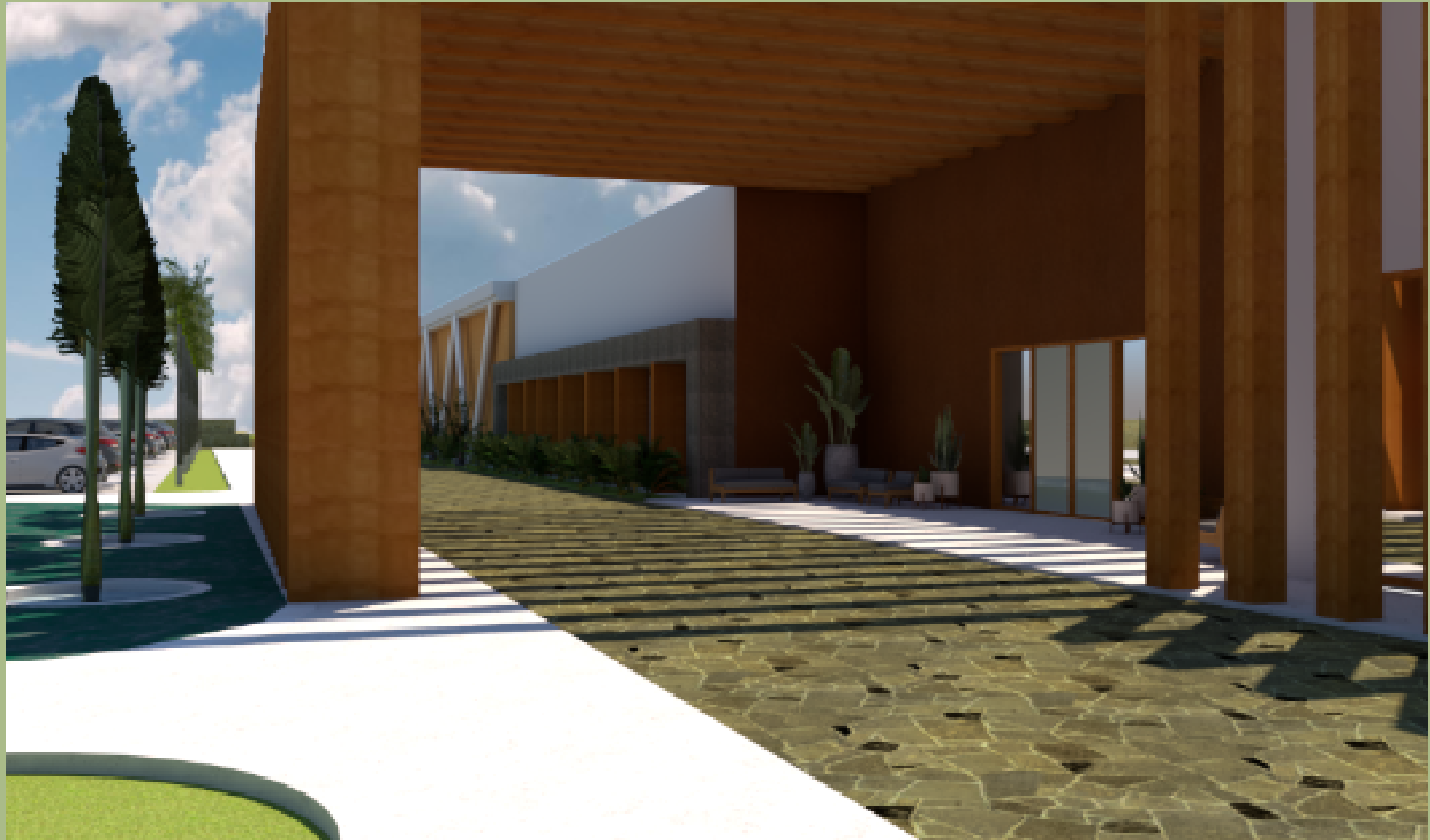
# 6.5.18 Perspectivas



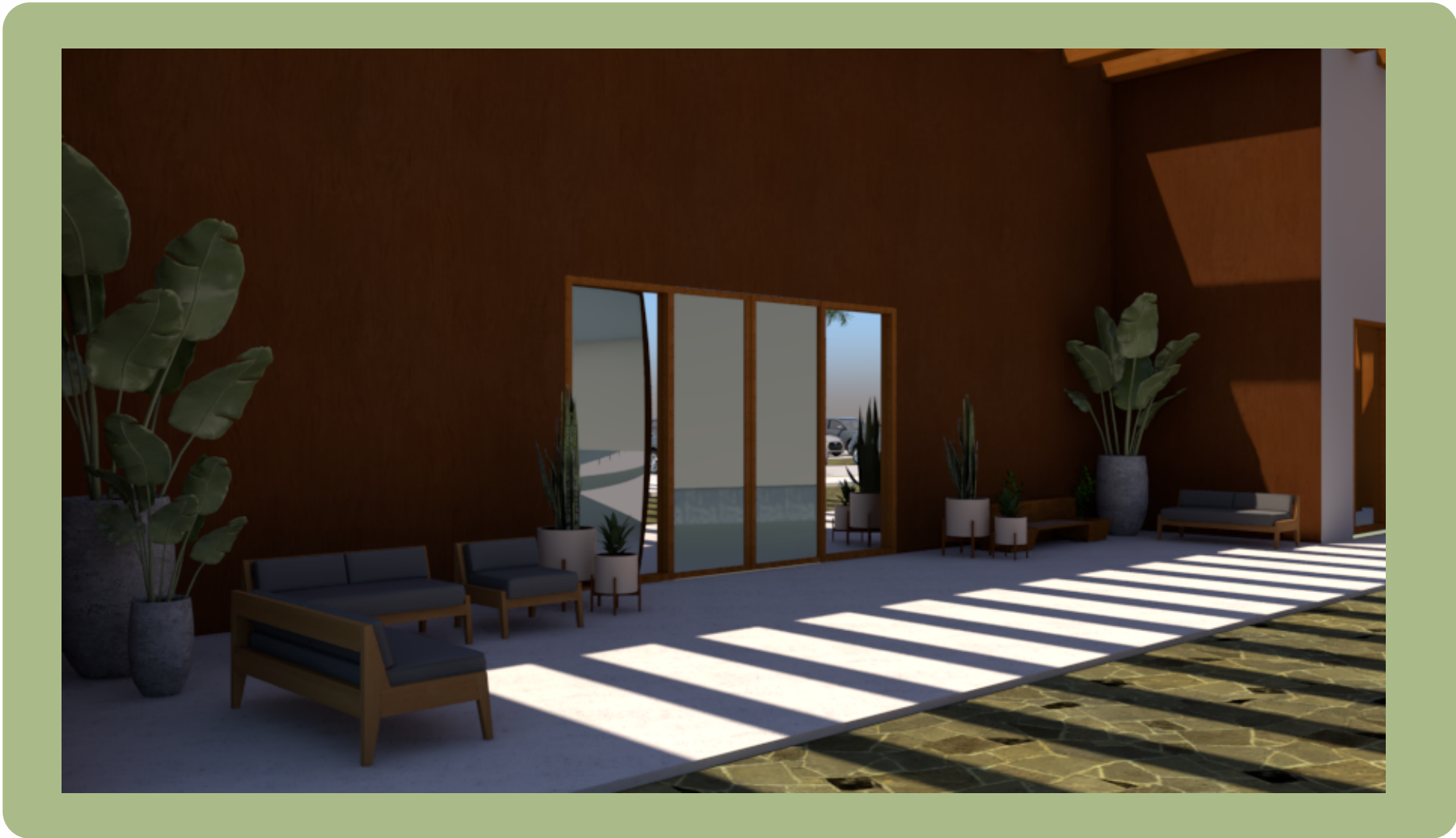
# 6.5.18 Perspectivas



# 6.5.18 Perspectivas



# 6.5.18 Perspectivas



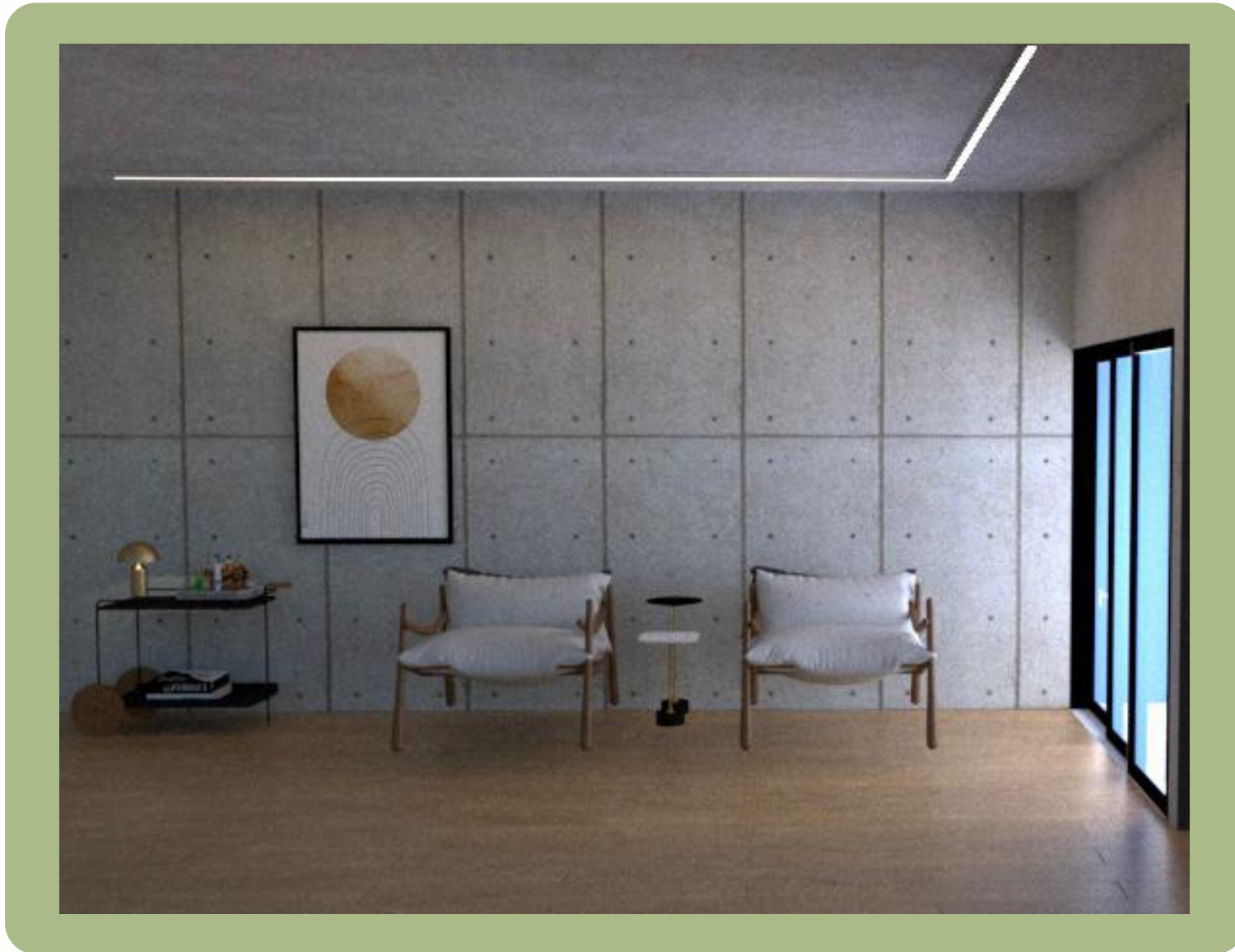
# 6.5.18 Perspectivas



# 6.5.18 Perspectivas



# 6.5.18 Perspectivas



# 6.5.18 Perspectivas




# 6.5.18 Perspectivas



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente trabalho, que teve como objetivo principal estudar e compreender os eco-resorts e propor um projeto arquitetônico para um eco-resort na região de Bom Jardim de Nobres-MT, foi possível planejar diversas atividades dentro de um. companhia espaço hoteleiro com estrutura adequada aos usuários, cumprindo todos os critérios de um resort que oferece hospedagem, recepção, alimentação e entretenimento e infraestrutura adaptada ao ambiente, onde possibilita educação ambiental para seus usuários, por exemplo. e buscando preservar as constantes naturais que possibilitam a conservação do clima, da vegetação existente e dos corpos d'água. Portanto, caracteriza-se por uma estrutura hoteleira mais voltada para a natureza e o ecoturismo, e suas instalações prezam pela sustentabilidade e baixo impacto ambiental.



## 8 Referências

SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM. 2015. Disponível em: <<http://antigo.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/63-acoes-e-programas/5021-sistema-brasileiro-de-classificacao-de-meios-de-hospedagem-sbclass.html> >. Acesso em 05 de abr. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Ecoturismo: Orientações Básicas. 2 ed. Brasília: 2010, 90 f.

A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. TurisData: Base de Dados Turismo e Meio Ambiente (Ecoturismo).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RESORTS. Resorts no Brasil: Tipologia ou Nome Fantasia?. São Paulo: 2012, 15 f.

GUIMARÃES, R; ZAVALA, A. A. Z. A atividade turística da região de nobres/mt como instrumento de desenvolvimento econômico sustentável. Revista de Estudos Sociais, Cuiabá, v. 2, n 22, p. 2, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/242-Texto%20do%20Artigo-232-1-10-20120507%20(3).pdf>. Acesso em: 05 de abr. 2022.

SOBRE NOBRES. Nobres, Nobres, 2022. Disponível em: < <https://www.portalnobres.com.br/informacoes> > Acesso em: 05 de abr. 2022.

UM PARAÍSO DO MATO GROSSO AINDA POUCO CONHECIDO. Buson, 2022. Disponível em < <https://blog.buson.com.br/nobres-um-paraiso-do-mato-grosso-ainda-pouco-conhecido/> > Acesso em: 05 de abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.079 de 10 de Janeiro de 2020. Reconhece o Município de Nobres como a Capital Mato-grossense do Ecoturismo Sustentável. Cuiabá, 2020. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Downloads/lei-11079-2020%20(2).pdf >.

SILVA, L. F. Metodologia Científica. 2007. Disponível em: < [http://lyrenefernandes.wdfiles.com/local--files/metodologiacientifica/MetodologiaCientifica\\_part1.pdf](http://lyrenefernandes.wdfiles.com/local--files/metodologiacientifica/MetodologiaCientifica_part1.pdf) >. Acesso em: 24 de jun. 2022.

RODRIGUES, C. W. Metodologia Científica. FAETEC/IST. 2007.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. Breve história do turismo e da hotelaria. Rio de Janeiro: 2005. p. 7 - 11. Disponível em: < <https://docente.ifrn.edu.br/anavelasque/disciplinas/breve-historico-do-turismo-e-da-hotelaria-cnc> >. Acesso em: 24 de jun. de 2022.

RIBEIRO, K. C. C. Meios de Hospedagem. Manaus, p. 16, 2011.

AMARAL JUNIOR, J. B. C. O turismo na Periferia do Capitalismo: a revelação de um cartão postal. PUC-SP. São Paulo: 2008. P. 36.

BREVE HISTÓRIA DA HOTELARIA. Centro Europeu, Curitiba, 2017. Disponível em: < <https://centroeuropeu.com.br/blog/breve-historia-da-hotelaria/> >. Acesso em: 16 de mai. De 2022.

CACHO, A. N. B.; AZEVEDO, F. F. O turismo no contexto da sociedade informacional. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.v.4, n.2, p. 35 – 37, 2010. Disponível em: <https://rbtur.org/rbtur/article/view/266/343>. Acesso em: 24 de jun. de 2022.

VIEIRA, K. C. Ecoturismo e sua Importância. 2017. Disponível em: <http://paramazonia.com.br/tur/?p=634>. Acesso em 16 de mai. De 2022.

MENDONÇA, S. Análise da utilização do espaço natural do Poço Azul/DF para a prática do Ecoturismo. 2008. 45 f. Monografia de conclusão de curso de turismo, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008.

CACHO, A. N. B.; AZEVEDO, F. F. O turismo no contexto da sociedade informacional. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.v.4, n.2, p. 35 – 37, 2010. Disponível em: <https://rbtur.org/rbtur/article/view/266/343>. Acesso em: 24 de jun. de 2022.

VIEIRA, K. C. Ecoturismo e sua Importância. 2017. Disponível em: <http://paramazonia.com.br/tur/?p=634>. Acesso em 16 de mai. De 2022.

MENDONÇA, S. Análise da utilização do espaço natural do Poço Azul/DF para a prática do Ecoturismo. 2008. 45 f. Monografia de conclusão de curso de turismo, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008.

HANSING. B. Resorts no Brasil: Evolução histórica e o comportamento das sub segmentações no biênio 2013/2014. Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística Edição Temática em Gestão, Internacionalização e Desenvolvimento, São Paulo, v. 5. p. 5, 2016. Disponível em: < [http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2016/03/111\\_IC\\_artigo.pdf](http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2016/03/111_IC_artigo.pdf) >. Acesso em: 16 de mai. De 2022.

OLIVEIRA, T. C. Resort Ecológico. 2004. 59 f. Monografia para obtenção de Especialização em Ecoturismo, Centro de Excelência em Turismo. Brasília, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.711 de 17 de Setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm) >. Acesso em: 06 de jun. de 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Saídas de emergência em edifícios, NBR 9077. Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, NBR 9050. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Lei nº 12.651 de 25 de Maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 2012. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm) >. Acesso em: 06 de jun. de 2022.

BRASIL. Lei nº 1.420 de 22 de Dezembro de 2016. Dispõe sobre a Política Municipal de Turismo, o Sistema Municipal de Turismo, e da outras Providências. Nobres, 2016. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a/mt/n/nobres/lei-ordinaria/2016/142/1420/lei-ordinaria-n-1420-2016-dispoe-sobre-a-politica-municipal-de-turismo-o-sistema-municipal-de-turismo-e-da-outras-providencias> >. Acesso em: 24 de jun. de 2022.

ARCHDAILY, Brasil. Resort Lava Homes. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/916470/residencias-lava-diogo-mega-architects> >. Acesso em: 06 de jun. de 2022.

ARCHDAILY, Brasil. Resort Palmares Ocean Living & Golf. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/959612/rcr-arquitectes-projetam-resort-inspirado-na-natureza-em-algarve-portugal>. Acesso em: 06 de jun. de 2022.

Resort ecológico na Tailândia é exemplo de design sustentável. SustentArqui, 2015. Disponível em: <<https://sustentarqui.com.br/resort-ecologico-na-tailandia-e-um-exemplo-do-design-sustentavel/>>. Acesso em: 06 de jun. de 2022.

Eco Resort. Jacobsenarquitetura, 2010. Disponível em: <<https://jacobsenarquitetura.com/projetos/eco-resort/>>. Acesso em: 06 de jun. de 2022.

